

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O LGA de Moraes Sarmiento fez, no dia 16 do corrente mês, uma brilhantíssima conferencia sobre o Passado glorioso de Portugal. O publico numeroso e selecto que enchia o Casino Municipal de Biarritz cobriu de aplausos a nossa illustre compatriota. A Imprensa dedicou-lhe largo espaço nas suas melhores paginas, especialmente La Petite Gironde, de Bordeaux, e La Gazette, de Bayonne. O primeiro destes jornais escreve o seguinte:

Todos nós sabemos que Mme. de Moraes Sarmiento é uma illustre escritora portuguesa. Não desconhecemos nem o seu talento literario nem a sua probidade de jornalista. Pertence a uma illustre familia em que ha soldados que se bateram ao lado dos nossos, durante a Grande Guerra. Foi, porém, na sua conferencia, ouvida com a maior atenção, que se pôde apreciar o seu valor, mais directamente que através da critica. Na nobresa do rosto, na sua espiritualidade, na voz calorosa, no doce olhar, na sobriedade de gestos, revela-se uma alma de eleição que sabe conciliar a intelligencia e a simpatia, a força calma com os arrebatamentos do coração.

No fim da conferencia, que foi uma luminosa evocação das grandezas de Portugal, o baritono Sampaio Brandão, acompanhado ao piano por Hélène Baker d'Isy, cantou canções populares portuguesas, que foram muito applaudidas.

* * *

MARCEL Dany, que desempenha o cargo de correspondente da Agencia Havas em Portugal, fez ha dias na Emissora Nacional uma interessante conferencia sobre a Imprensa francesa, que constituiu uma exuberante demonstração do seu talento e da sua admiravel cultura.

No final da sua palestra, o intelligente jornalista francês, saudou a Imprensa portuguesa e referiu-se especialmente ao «Diário de Lisboa», que indicou como um tipo unico de jornal, cheio de frescura e originalidade.

Trata-se duma opinião tanto mais lisonjeira para nós quanto é certo que Marcel Dany, excelente observador, tem permanecido em varios países civilizados do velho continente e, no desempenho da sua missão, tem estado em contacto com os mais diversos órgãos da Imprensa estrangeira.

* * *

O DR. Luiz Cardim publicou um opusculo de facil, agradável e instrutiva leitura, com o titulo de Em volta das Lettres Portugaises (cartas de Soror Mariana). A «freira de Beja» continua a ser assunto da maior actualidade, visto as suas cartas, pelos enigmas que recatam e pela paixão que as inflama, crescerem, de seculo para seculo, no interesse que despertam.

Realidade e Poesia

Anda o mundo tão escasso de poesia que até a gente se espanta como pode haver ainda quem a deteste e hostilize! Mas é assim mesmo. Os detractores da poesia, da poesia-emoção, da poesia-ideal, e não apenas da poesia-arte, são legião inumeravel. Os editores que o digam: — livros onde transpareça, onde se vislumbre uma restea de lirismo sincero, ninguém os quere. «Basta de cantigas ao vento» — pontificava no outro dia um senhor conspicuo — «basta de imaginação, de sensibilidade, de sonho! As realidades da hora presente não consentem ilusões. Olhar a vida cara a cara, frente a frente, será a unica maneira de, compreendendo-a e interpretando-a, resolver ou ajudar a resolver os graves problemas do momento...»

Que resposta dar a tão categoricas afirmações, que logo demonstram o erro capital duma falsa visão de realidades comesinhas? Comesinhas, simples, modestissimas, de facto. Pois não se deverá exigir uma concepção alta da existencia, e um sentimento nobre e puro das imprescritiveis necessidades da alma, áqueles que, pensando e escrevendo, se tornam mestres e guias de povos e multidões? Talvez julguem o contrario alguns dos nossos destemperados contemporaneos. Mas nem todos, graças a Deus!

Quando, meses, atrás, o sr. Stanley Baldwin, primeiro ministro inglês, recebeu os delegados ao Congresso das Universidades do vasto e poderoso Imperio Britanico, não lhes pediu que formassem apenas sabios. Aconselhou-os, antes, a que se dedicassem a formar, ou a estimular, ou a educar poetas. E declarou que, para manter e conservar a paz no globo, mais eram precisos poetas de que — cito de memoria — fisicos e quimicos. O imprevisto da sugestão não fez sorrir os veneraveis professores que a ouviram, nem deu lugar a motejos na Imprensa. Foi aplaudido, o illustre sr. Baldwin, e perfeitamente entendidas as suas palavras, que, vindas de pessoa prática e experiente, de politico sagaz e admirado, se revestem, na verdade, de singular, de sobranceira importancia. E não consta que o sr. Baldwin seja autor do menor soneto, nem que não conheça de perto os mais dificeis, os mais duros, os mais complicados aspectos da luta social. O que ele pretende, o que deseja é que o homem, através de tudo quanto procura diminui-lo e petrificá-lo em atitudes egoistas, nunca deixe de ser fraterno, generosamente fraterno para com os outros. E qual a maneira de conseguir esse indispensavel requisito, essa virtude que nos distingue das feras e dos monstros, se não a pratica, o uso, e porventura o abuso da poesia interior, do lirismo de consciencia, instigador de acções desinteressadas e de atitudes amoveis e dignas? O resto é a triste, inelutavel contribuição ás imposições do instinto, e nada mais...

«O homem será humano?» pergunta logo no titulo dum livro célebre o escritor e critico francês Ramon Fernandez. Pergunta muito justificavel nos tempos de hoje, em que se esquece a cada passo esta verdade de sempre: — o valor do homem, a sua humanidade suprema, reside na energia e no rumo do seu esforço moral. Ora desde os «Vedas» á «Biblia», desde a «Odisseia» á «Divina Comedia», aos «Lusiadas», ao «Paraíso Perdido», desde Homero a Camões, desde Virgilio a Vitor Hugo, os maiores ensinamentos de moral criadora oferece-os, concede-os a poesia. Ela domina e ilumina os espiritos e os corações. É a fonte, o manancial inexaurível da alegria e da grandeza da vida. E não o vêem, e só o negam, os cegos de ambição torpe, ou de orgulho sem razão...

JOÃO DE BARROS

E DUARDO VIII, sempre principe de Gales, a-pesar-da sua pesada e opulenta corôa de rei da Gran Bretanha e imperador da India, fez ha dias um breve cruzeiro no Mediterraneo azul, tendo desembarcado uma noite no celebre porto de Ragusa. Saltou em terra e jantou, na mais estrita intimidade, no principal hotel da cidade. A-pesar-da discreção dos criados e dos biombos que isolavam a mesa real, Eduardo VIII foi logo reconhecido. Os turistas que ali se encontravam, ingleses e americanos, assim que o monarca deu por finda a refeição e se levantou, sem o Gode save the king, precipitaram-se sobre a mesa, saqueando todos os objectos, pratos, guardanapos, talheres, copos, de que ele se havia servido, não pelo seu valor, mas pelo que representavam como recordação.

Os criados quizeram, vivamente, opôr-se á «pilhagem» mas, em breves minutos, tiveram de se confessar vencidos e convencidos, com gorgetas tão numerosas como valiosas.

* * *

LILIAN Harvey, vedeta do cinema, passa as suas ferias numa elegante praia do Mediterraneo, por onde a sua beleza loura e tranquila busca os banhos de luz, perante a imensidade azulada—do ceo e do mar. Os jornalistas enviam-lhe questionarios e os fotografos surpreendem-na na integra posse dos seus dons plasticos e efusivos.

Sorriso de mulher bonita que firma os cotovelos nas pernas bem modeladas, cruzando os braços sobre o seio num gesto de pudor, enquanto os cabelos esvoaçam em suave arrepio salino.

Lilian Harvey deixa-se mirar e não faz declarações. Cala-se, mostra-se e contempla-se na curiosidade que desperta. Esta maneira simples e concisa de ser eloquente sem palavras, parece-nos recomendavel, principalmente ás suas colegas que falam imoderadamente, sem se aperceberem de que as suas palavras, como as setas dos partos, se viram contra elas.

* * *

O TEATRO da Trindade, de gloriosas tradições, reabre hoje as suas portas para reaparição de Palmira Bastos, a insigne actriz portuguesa que o publico tão justamente admira e que á frente duma excelente companhia vai interpretar uma das pegas espanholas de maior exito dos ultimos tempos: «Ama e Senhora».

No momento em que a Espanha se debate num conflito horrivel, em que se perderam as mais elementares noções de respeito pela vida do proximo, fica-nos ao menos a consolação de poder admirar uma obra de espirito assinada por dois dos seus comediógrafos mais representativos: Adolfo Torrado e Leandro Navarro.

Uma carta

Podem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. director: — Permite-me V. que por intermédio do «Diário de Lisboa» apresente à Câmara Municipal de Lisboa, o seguinte alvitre para início imediato das obras para prolongamento da avenida da Liberdade e conclusão da avenida da Índia, sem dispendio algum para ela.

Abir concurso entre empresas portuguesas para se ocuparem daqueles trabalhos, mediante a cedência de terrenos para edificação de propriedades no futuro prolongamento da avenida da Liberdade ou a Câmara contrair um empréstimo que seria amortizado com a receita proveniente da venda dos terrenos.

Estas obras dariam durante alguns anos a centenas de operários trabalho não só para preparação daqueles pavimentos, como a construção civil e mais tarde a Câmara receberia mais receitas provenientes da contribuição predial e licença de estabelecimento.

Uma vez concluídos os trabalhos da avenida da Índia, a Câmara entraria em acordo com a Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses para cedência, em troca de outros, dos terrenos que a C. P. possui naquela avenida que seriam depois ajardinados, o que daria um magnífico aspecto à avenida da Índia e um agradável panorama a quem transita pela margem do Tejo, tanto de comboio como de automóvel ou a pé.

Depois não seria de mais tratar do Campo Grande para quem não tenha recursos para ir passar o verão fora, levar os seus filhos a passear áquela Parque, a que presentemente é uma ofensa empregar tal palavra.

Deveriam aplicar nos pavimentos terra escura como a usada nas placas da avenida da República, para quando fizesse vento as pessoas não apaiem banhos de pó como presentemente. Os canteiros deveriam ser tratados convenientemente, plantando flores que dessem um aspecto agradável. Acabar com aquela cova que ha anos abrimos para prolongamento do lago. Fazer uma vedação como deve ser na lagôa. Enfim muitas outras coisas que possam tornar aquele triste Campo num Parque moderno.

Se V. julgar interessante este meu alvitre desde já agradeço a sua publicação. De contrario é mais uma desilusão a juntar a tantas outras que tenho experimentado na minha vida. — Um leitor que gostaria de ver a cidade transformada numa capital moderna.

Tomaz Alcaide cantará

hoje, no Radio Club Português

Cumprindo a promessa que fizera, ha tempos, á direcção do Radio Club Português, o grande tenor Tomaz Alcaide cantará hoje, cerca das 22 horas, nos estúdios do C T 1 G L, alguns dos melhores trechos do seu repertório.

Correio aéreo

Aterraram ontem em Alverca, vindo de Tanager, o trimotor da Aero-Portuguesa, com correio da Europa, Marrocos, Africa Ocidental Francesa, America do Sul e outras procedencias. O avião parte amanhã, com correio para os mesmos destinos e serviço de passageiros para Tanager, Marselha e Toulouse.

Programas de hoje

S. LUIZ CODIGO SECRETO
filme policial com William Powell e Rosalind Russell
A's 21 e 30

ODEON
Telet. 2 6 83
A Pequena Rebelde
A's 21 e 15 com Shirley Temple

PALACIO
A's 21 e 30 um filme misterioso com o popular Warner Oland
Telef. 4 7163

CAPITOLIO
Preços populares
Canção de Sempre
Duque de Ferro

TEATROS E CINEMAS

Palmira Bastos, a eminente artista das grandes criações de Beleza, interpreta hoje, no Trindade, a comedia "Ama e Senhora"

E' como uma Aleluia que se rompe hoje, no Trindade: uma peça de ternura, uma obra de nobres intuitos e uma comedia de pura e delicada harmonia—Ama e Senhora—vai representar-se esta noite, para que Portugal conheça o triunfo teatral da Espanha sentimental e apaixonada, as criações de Carmen Diaz no Madrid que então se divertia e gosava e que Maria Guerrero



PALMIRA BASTOS

levou para Buenos Aires, onde ainda agora está sendo o enlevo da capital argentina. Peça para senhoras e meninas, especialmente, para a mocidade boa que alberga sentimentos sublimes, Ama e Senhora será Palmira Bastos, esta noite, no Trindade, com o seu talento enormissimo, com a sua arte requintada, com a sua intuição de privilegio e de grandeza.

A Inauguração da temporada de Marla Matos, no Avenida, com a comedia original "As meninas Pires"

Anunciar uma comedia da companhia Maria Matos, posta em cena por esta grande artista e por ela interpretada na sua figura principal, é dar ao publico a certeza de um espectáculo sem igual, sem semelhança, no capitulo graça, alegria, comidade e gargalhada permanente durante três horas seguidas. Será assim com a comedia "As meninas Pires"? Tudo no-lo afirma, desde o nome dos seus autores—Feliz Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa—até aos interpretes que além, da eminente comediante, vão ser: Maria Helena, Adelina Campos, Laura Fernandes, Georgina Cordeiro, Maria de Oliveira, os comicos Assis Pacheco, Gil Ferreira, Joaquim Prata e Antonio Palma e os actores Abílio Alves, José Monteiro, José Moraes e Alfredo Pereira. «As meninas Pires» estreia-se no dia 1 de outubro.

Atrás do reposteiro

No Sã da Bandeira do Porto, exploração da empresa Antonio de Macedo, inaugura-se hoje a temporada de inverno de uma companhia musicada que tem como primeira figura a novel, mas já distintissima artista, Mirita Casimiro, a mais jovem e mais moderna das nossas vedetas no teatro ligeiro português. Representa-se, pela primeira vez, a peça popular, em 3 actos e 1 prologo, «O João Ninguem», adaptação de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana, na qual, em «travesti», esta actriz desempenha o seu protagonista.

—Obtida a autorização dos herdeiros do grande escritor Manuel Pinheiro Chagas, começaram já os trabalhos para apresentar num dos nossos teatros «A Morgadinha de Vale Flor», na nova modalidade a que nos temos referido. Foram encarregados de tratar do assunto um dos nossos mais ilustres poetas e um consagrado dramaturgo.

—No dia 3 de outubro a «Canção Regional Lusitana», cantará na Emissora Nacional, com a respectiva «Orquestra Portuguesa», sob a regencia do maestro Frederico de Freitas, a partitura da opereta «Testamento da Velha».

—Deve estreiar-se amanhã, no teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, a nova companhia de revistas de Jardel Jercolis, da qual fazem parte os artistas Luiza Santanela, Vina de Sousa e João Silva Junior, que aqui foram contratados.

—A brilhante artista Irene Izidro, que tanto prestigio disfruta entre o nosso melhor publico, prestes a terminar a sua cura de aguas em Monte Real, deve reaparecer, no Trindade, contratada do empresario José Loureiro, na 2.ª peça que a grande actriz Palmira Bastos vai interpretar neste teatro.

—A temporada, no Rio de Janeiro, da companhia Adelina Abranches-Eva Stachi no deve terminar no final do proximo mês de outubro, depois do que a companhia vai trabalhar, no Antartico, em S. Paulo.

—No proximo domingo, ás 15 e 30 horas, realiza-se no Variedades, a instantes solicitações do publico, a 2.ª «matinée» da triunfante revista popular «Arre, burro!» a peça das grandes enchentes e das grandes receitas.

—Os reis dos ciganos, com a sua princesa Carmen Amaya, aquela que é de raza calé y tiene sangre real en la palma de la mano, artista cigana, a maior de todas, dão hoje recepção no seu actual alcazar estabelecido no Maria Vitoria e durante a audição da revista «Feira de Agosto».

—A vedeta Vanise Meireles desempenha, na fantasia popular de grande espectáculo «A minha terra», a estreiar-se no dia 7 de outubro, no Coliseu, os seguintes papeis, no primeiro acto: A linha, A cigana, O garoto das gravatas, Aromeira de Tomar e A mulher do Minho.

—A actriz Dina Tereza vai ser convidada para realizar, brevemente, a protagonista de um filme português.

—Conhecido do publico que a estreia da companhia Maria Matos, no Avenida, se efectua no dia 1 de outubro com a comedia «As meninas Pires», para espectaculos comicos, de permanente gargalhada, começaram já afluindo áquela teatro os pedidos de marcação de bilhetes para a sua «première» que se efectua, em espectáculo inteiro, ás 21 e 45 horas.

—Na proxima segunda feira, «Feira de Agosto», na qual actua presentemente a princesa dos ciganos Carmen Amaya, surgirá no palco do Maria Vitoria tão profundamente remodelada e ampliada de quadros e numeros novos, que da sua actual contextura ficarão apenas seis numeros.

—Vai ser convidada para interpretar a protagonista de um novo filme a actriz Dina Tereza.

—Está marcada para o proximo dia 7 de outubro, a estreia, no Coliseu, da fantasia popular de grande espectáculo «A minha terra».

—Depois de varias obras que o tornaram uma esplendida casa de espectaculos, reabriu já o teatro Avenida, em Vila Real de Traz-os-Montes.

—Vai ser inaugurado em principios de outubro, em Bragança, o novo teatro Camões, que ficará sendo um dos melhores e mais confortaveis da provincia.

Partiram para Paris, no paquete "General S. Martin", as socias da casa Maria Catarina, L.da, onde foram adquirir as novidades para a proxima estação.

CARMEN AMAYA,

HOJE: 3.ª NOITE: no

em 2 actos da colossal Revista

A' volta de Praias e Termas! Logo que chegar a Lisboa...

ARRE, BURRO!

No VARIEDADES, o teatro das enchentes sem conto

BOLSA

25 de setembro

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	—	1.169\$00	1.172\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.126\$00	1.125\$00	1.127\$00
4 1/2 0/0 1933	1.035\$00	1.034\$00	1.036\$00
4 0/0 1914	1.000\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.750\$00	1.750\$00	1.755\$00
3 0/0 2.ª ...	—	—	—
3 0/0 3.ª ...	—	—	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
6 1/2 0/0 1930-Cons.	504\$00	503\$50	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	453\$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	378\$00	390\$00
Portugal, portador...	—	—	1.130\$00
Espirito Santo...	—	—	—
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	—	—	930\$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	213\$00	211\$00	215\$00
Nacional	—	691\$00	741\$00
Sagres	—	1.050\$00	1.150\$00
Lagos	—	1.000\$00	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	56\$00	—
privilegiadas	16\$50	16\$50	17\$00
Agua de Lisboa, port.	250\$00	249\$00	251\$00
Cerveja Estrela, port.	—	351\$00	—
Cimentos de Leiria	—	430\$00	—
Credito Predial	—	30\$00	20\$40
Gaz e Electricidade	313\$00	312\$00	318\$00
Portugal e Colonias	59\$50	59\$40	60\$00
Navegação	86\$00	85\$50	86\$00
Portuguesa de Pesca	280\$00	279\$00	285\$00
de Tabacos	405\$00	405\$00	405\$50
Tabacos de Portugal	—	367\$00	370\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	400\$00	393\$00	400\$00
Busi — 1.ª Emissão	—	34\$00	34\$50
— 2.ª	—	31\$00	34\$00
ilha do Principe	426\$00	425\$00	426\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	335\$00	335\$00	340\$00
Prediais 6 0/0 — 1932	—	91\$00	—
7 0/0	—	110\$50	114\$00
União Elect. Port. 7 1/2	119\$50	119\$00	120\$50
Busi 9 0/0	110\$00	109\$50	110\$00
6 1/2 0/0	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO. 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$00	110\$20
New-York	21\$75,2	21\$79,2
Paris	1\$43,1	1\$43,4
Berlim	8\$74,4	8\$75,9
Madrid	2\$15,6	2\$16,0
Amsterdã	14\$69,6	14\$72,2
Bruxelas	3\$67,7	3\$68,3
Roma	1\$70,8	1\$71,1
Zurich	7\$07,9	7\$09,2
Praga	8\$9,9	8\$9,1
Rio de Janeiro	1\$27,5	1\$27,7
Libra ouro	—	—

D. Pedro IV

vendem-se dois bons quadros a oleo.

R. da Palma, 284, 3.º E.

LEIAM

sempre
fixe

princesa da raza «cañi», imperatriz do melhor baile «flamenco», interprete de **MARIA DE LA O'**

MARIA VICTORIA

FEIRA DE AGOSTO

ESCOLA DE PEDRO NUNES

Rua Saraiva de Carvalho, 216 — Telef. 4 2712

O melhor externato do Bairro da Estrela

Nota brasileira

A ideia de emancipação da metropole com o exemplo americano passou a dominar os espiritos. Disseminava-se de tal maneira que sobre a futura independência do Brasil conversava-se abertamente. O próprio visconde de Barbacena tomou parte em algumas dessas palestras em que Claudio Manuel, Tomaz Gonzaga, Alvarenga Peixoto e outros intelectuais discutiam a hipótese que se lhes afigurava próxima da separação de Portugal. Nas camadas populares, brasileiros e portugueses identificavam-se numa exaltação intensa que alastrou pelo país inteiro. Um alferes de cavalaria, o Tiradentes, centralizava os anseios colectivos e desenvolvia em toda a parte uma propaganda acirrada para que se organizasse o movimento emancipador.

Automaticamente as cousas se encaminharam para uma vasta conspiração que cada vez se ia articulando melhor. Nesse momento um dos mais activos conspiradores, o coronel Joaquim Silverio dos Reis, arrematante dos dizimos, em atraso como o erário regio, em mais de cento e vinte e três contos, achou que era hora de fazer um bom negocio. Encontrando-se com o Padre Rodrigues da Costa perguntou-lhe se a nova nação que se ia fundar assistiria os devedores da Fazenda.

Respondendo-lhe o Padre que não. Joaquim Silverio partiu então para o Rio de Janeiro e relatou fantasiosamente ao vice-rei Luiz de Vasconcelos as conversas que vinha tendo com diversos. Mandou o vice-rei que ele se dirigisse ao visconde de Barbacena, governador da Capitania de Minas, onde se achavam os principais orientadores da propaganda.

Joaquim Silverio foi-se ao palácio da Cachoeira e entendeu-se com Barbacena que o fez escrever o triste documento justamente celebre na historia brasileira. Nele, o infame, além de caluniar seus desafectos, inventou circunstâncias e factos com a mais cinica falsidade, fazendo jus ao desprezo dos proprios que tinham por função a defesa do governo de Portugal.

Até agora, justamente maisinado pela posteridade, jámais levantou-se uma voz tentando atenuar a conduta torpe desse peculatório traidor.

O visconde de Barbacena assustou-se e temeu ser arrastado na voragem que ameaçava a todos. Lembrava-se das conversas com o conego Luiz Vieira e Claudio Manuel, receando fôsse comprometido por eles.

Desmandou-se subitamente numa repressão iniqua, servido por um juiz que extorquia depoimentos, simulava acareações, subornava testemunhas. Começavam as prisões em carceres tenebrosos e num deles era assassinado misteriosamente o poeta Claudio Manuel da Costa simulando-se seu suicidio de uma forma verdadeiramente infantil. Não se pôde jámais descobrir o responsável por esse crime. Lisboa, organizava um tribunal de excepção, para julgar os «inconfidentes», uma Alçada, e despachava-a para o Rio de Janeiro sob a presidencia do desembargador Vasconcelos Coutinho.

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

ESCOLA DE «D. FELIPA DE VILHENA».

Em 35 exames oficiais, 35 aprovações
Avenida Praia da Vitoria, 31 (ao Saldanha) — Telef. 4 3722

Colégio Vasco da Gama

Avenida Manuel da Maia — LISBOA — Telef. 4 4342

Educação Cristã

Resultados literários brilhantes

Instalações modelares

PREÇOS MODERADOS

Estão abertas as matriculas para o ano lectivo de 1936-1937.

Como nos roubam

Anunciam os jornais a proxima reforma do Código Penal. E' caso para dizer: já não é sem tempo! Ora, como nem tudo lembra a quem se vai entregar a um trabalho extremamente complexo e delicado, entendemos ser do dever de cada um fornecer elementos que preencham as colunas da lei actual, notando-se que não são apenas os juristas os que podem elucidar, mas muito principalmente aqueles que, tendo sido victimas dos processos mais ou menos engenhosos do seu semelhante, verificaram não poder obter remedio nos tribunais criminaes em virtude de lamentaveis deficiencias da lei.

E' frequentissimo, em Lisboa, e na provincia apparecer-nos á porta um individuo com fala mais ou menos estrangeirada que nos oferece fazendas por preços ao desbarato.

E' criado de bordo. As fazendas são inglesas, do melhor que se fabrica, mas o nosso benemerito pode fazer aqueles preços por terem sido furtadas aos direitos.

Isto diz ele depois de se assegurar que nenhum indiscreto poderá ir denunciá-lo. Quanto ás pessoas da casa, conta que, para seu interesse, se tornem encobridores daquela situação irregular e perigosissima.

Quando não são criados de bordo, dizem-se ciganos, nome por que, em geral, são designados esses mercados ambulantes, certamente por serem os individuos dessa raça os que mais frequentemente se dedicam áquella mister.

Porém, quer num caso, quer noutro, respeitaveis familias na mira de uma economia razoavel, partindo do principio de que uns e outros conseguiram por qualquer falcatura obter as fazendas na melhor conta, immediatamente se prontificam a comprar alguns cortes, fazendo por vezes fornecimento para todo o ano.

Como o negocio foi de mão cheia, é justo que auxiliem o vendedor, dando-lhes cartas de recomendação para as pessoas amigas. Afinal, obtidas as convenientes informações, os pobres compradores chegam á conclusão de que foram grosseiramente ludibriados!

As fazendas não são estrangeiras, mas do mais ordinario que se fabrica no país; e a paga foi pelo dobro ou pelo triplo do seu valor!...

Os leilões. Aqui temos outro processo de burlar os incautos. Em qualquer ocasião, os grandes diarios anunciam, em letras gordas, o seguinte: «F., tendo de partir inesperadamente para a Africa, faz vender em leilão o magnifico recheio de sua casa, á rua de tal, numero tantos».

A seguir vem a lista do luxuoso mobiliario: Estilos D. João V, Luiz XV, D. Maria, lustres deslumbrantes do mais fino cristal, contadores de laca e pau santo, tapeçarias orientais, gobelins, pratas, gravuras, miniaturas, etc. A porteira dá informações sobre o inquilino que anda a tratar dos papéis para embarcar e a vizinhança acorre surpreendida a visitar aquele museu de raridades de que se não havia apercebido.

O leilão é sempre uma coisa tentadora para os que sonham montar a sua casinha em condições economicas. A par destes, ha os gulosos das pechinchas, das quais esperam vir a tirar, no futuro, fartos lucros.

Enfim, o leilão faz-se e as vendas foram magnificas. O mais interessante, porém, é que o tal inquilino, dono de tão grandes preciosidades, que es-

tava para partir para Africa... nunca existiu!...

As liquidações. Um comerciante qualquer encontra-se em situação um pouco afliitiva ou deseja retirar-se do balcão nas melhores condições possíveis e anuncia a liquidação.

Até aqui, nada de mais natural. O pior é que nas montras lemos grandes cartazes com as seguintes indicações: abatimento nos artigos tais: 50 por cento; tais 70 por cento; etc.; comprados os mesmos artigos verifica-se, porém, que o seu preço é o médio do mercado e por vezes... maior.

Se a venda é animadora, colegas e amigos mandam para ali artigos seus e a liquidação é inesgotavel!...

Retalhos. Magnifico negocio! Quem quizer comprar em conta guarde-se para os retalhos; é uma pechincha! Em certa cidade do norte existe uma casa afamadissima neste genero de comercio.

Uma peça de fazenda—preço normal de venda—200\$00. Divide-se em retalhos de metro e meio e a mesma peça rende 300\$00. Resultado: venda mais rapida e maior ganho.

Os comerciantes vizinhos indignam-se e barafustam, mas o nosso homem está dentro da lei... e do meio ingenho, que se deixa ludibriar numa especie de volúpia pelo logro, e, porisso, vai fazendo impunemente o seu negocio.

Além dos meios indicados, temos ainda o abatimento de fins de estação, por motivo de obras, etc.

Está na consciencia de toda a gente que estes processos não são positivamente para aceitar. O réclamo é inteiramente justo e ninguém pode levar a mal que qualquer negociante, por este meio, consiga chamar a sua casa freguesia numerosa, adoptando meios habéis que o levem ao conhecimento publico de que os seus artigos são dos melhores e oferecidos por preços justos.

Quando o artigo é novo no mercado, então o réclamo é uma necessidade.

Ia, todavia, que distinguir entre o réclamo que desperta a atenção do comprador, mas não o ilude de forma alguma, e os meios a que aludimos que se podem classificar sem exagero da-queles processos fraudulentos a que se refere o artigo 451.º do Código Penal para a incriminação das burlas.

Assim, uma providencia no sentido de terminar os abusos apontados terá uma dupla utilidade: garante a concorrência honesta e leal aos comerciantes, que precisam, como as outras classes, da protecção do Estado, e livra o comprador de ser defraudado.

CRISPINIANO DA FONSECA

LIGA DOS COMBATENTES

Para conhecimento dos interessados, se faz publico de que Americo Cerqueira, que se diz antigo official combatente da Grande Guerra, e se propõe realizar uma visita a varios países aliados, não é subvencionado moral ou materialmente por esta Liga. O auxilio da Liga, solicitado ha cerca dum ano, foi-lhe negado.

Festas em Viana

Para as festas da Sr.ª de Ayres em Viana do Alentejo, que começam hoje, estabeleceu a C. P. bilhetes especiais de ida e volta validos até 30 para o regresso.

MISERICORDIA DE CASCAIS

Desde 1 de janeiro até ao presente tem a Misericórdia de Cascais recebido os seguintes donativos: 100\$00 da sr.ª D. Julia Canavarro Arraia; 150\$00, do sr. Francisco Ferreira Fragozo; 100\$00 do sr. dr. Bernardo G. do Pinho; 100\$00 do sr. Frederico Augusto Ferreira Junior; 200\$00 da sr.ª D. Maria do Carmo Queiroga; 200\$00 do sr. José de Assis Mamillo; 200\$00 da sr.ª Elvira Mendes Duarte; 50\$00 do sr. W. Knowles; 120\$00 do sr. João da Silva; 100\$00 da sr.ª D. Feliciano Duarte Machado; 500\$00 da sr.ª duquesa de Palmela; 60\$00 do sr. José Freitas; 50\$00 do sr. Batestone; 50\$00 do sr. José Manuel Figueira Freire; 100\$00 da gerencia do Hotel Miramar; 100\$00 do sr. João Colta Falcão Aranha; 1200\$00 das Companhias Reunidas Gás e Electricidade; 200\$00 do sr. dr. Gonçalves Pereira; 50\$00 do sr. Jaime da Cruz Seguro; 50\$00 do sr. Oscar Carmo e Costa; 100\$00 do sr. José Tavares da Silva; 200\$00 do sr. João Antonio Anselmo; 50\$00 do sr. Olavo Cruz; 100\$00 da sr.ª D. Laura da Conceição Dominguez; 100\$00 do sr. Antonio Alefforato; 200\$00 do sr. Henrique Manfroy de Seixas; 100\$00 do sr. coronel Alvaro Pereira; 100\$00 do sr. Manuel Pereira Dias; 300\$00 da sr.ª D. Maria Ana Alves Costa e Silva; 500\$00 do sr. José Maria Alves Ferreira Junior; 1.000\$00 do sr. almirante Nunes da Mata; 100\$00 do sr. conselheiro Caetano Gonçalves; 150\$00 do sr. Antonio Gomes de Melo; 100\$00 do sr. José Mendes de Carvalho; 50\$00 da sr.ª D. Cecilia Mendes de Carvalho; 100\$00 do anonimo J. S.; 150\$00 da sr.ª D. Ermelinda Calles da Silva; 50\$00 do sr. Luiz da Costa Campos; 1.000\$00 do sr. Samuel Lupi dos Santos Jorge; 100\$00 do anonimo A. V. R.

IMPRENSA

«A Provincia de Angola»

Entrou no decimo quarto ano de publicação o diario de Luanda «A Provincia de Angola», periodico dos mais acreditados da Imprensa colonial.

Comemorando a passagem do seu aniversario e da restauração de Angola aos holandeses, a empresa proprietaria deste jornal publicou um curioso numero especial, de espendida apresentação grafica e brilhante colaboração, illustrado com primorosos desenhos e nitidas fotografuras.

Colaboraram neste numero os srs. general Norton de Matos, dr. Carlos de Moura Carvalho, Alberto Corrêa, Teles Monteiro, Albuquerque Cardoso, Manuel de Resende, Mimoso Moreira, dr. Carlos Carneiro, Roberto Silva, Tomás Vieira da Cruz, etc.

Cumprimentamos o nosso colega angolano e felicitamos a sua redacção na pessoa do seu director, sr. Antonio Corrêa de Freitas, brilhante continuador das tradições do malogrado jornalista Adolfo Pina.

Associação do Registo Civil

Na secretaria da Associação do Registo Civil e Livre-Pensamento, encontra-se abertas as matriculas para as aulas de instrução primaria, curso diurno e nocturno e aula de piano, prestando-se os devidos esclarecimentos todos os dias, das 21 ás 0 horas.

As aulas começam a funcionar em 6 de Outubro.

Exposição dos carros «Flat»

Inaugurou-se hoje, na avenida da Liberdade, 253, uma exposição de carros «Flat».

A par do consagrado «Balilla» e do já afamado «1500», encontrar-se-á exposto o novo modelo «Flat 500», muito utilitario e ao qual está destinado, certamente, um grande êxito.



CORREIO AEREO PARA TODO O MUNDO AVISO

Amanhã, SABADO, pelo avião da AERO-PORTUGUESA, serão expeditas correspondencias para: EUROPA, CONGO BELGA, TETE, QUELIMANE, MOÇAMBIQUE, BEIRA e OUTROS DESTINOS (VIA TANGER-TOULOUSE: entrega na CENTRAL (R. Arsenal) até ás 13 h. MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCESA e AMERICA DO SUL: até ás 13,45 h.

Sobretaxa aérea para a Europa 1\$75 por cada 20 gramas ou fracção. A correspondencia expedita no sabado para a Europa é entregue na segunda-feira nos respectivos destinos.

Serviço de passageiros para Tanger, Toulouse e Marselha

AERO-PORTUGUESA
33, R. do Alecrim, 2.º Telef. 2 3371

Provou-se que foi casual o fogo na rua do Benfornoso

Ha dias deu-se um incendio no estabelecimento de quinquilharias na rua do Benfornoso, 94, propriedade do sr. José Joaquim dos Santos, suscitando os bombeiros, como o *Diário de Lisboa* noticiou, que o fogo não fôra casual, por serem encontrados alguns tubos de foguetes nas prateleiras e em outros pontos do estabelecimento. O sr. José Joaquim dos Santos não estava em Lisboa e a Policia prender o gerente e um outro empregado da casa. O sr. José Joaquim dos Santos aguarda com serenidade que decorressem as investigações, sem qualquer contestação, conscio de que os seus empregados, que o servem ha muitos anos, seriam incapazes de qualquer acto criminoso. A Policia ouviu varias pessoas, procedendo as entidades competentes aos exames no referido estabelecimento.

Apurou-se o seguinte: Tendo o sr. José Joaquim dos Santos varios armazens de fogo de artificial, balões a veneziana, etc., em diversos pontos daquela rua, tinham os empregados armazenado uns pacotes de tubos de foguetes para amostra na casa n.º 94, coisa que já ha muito tempo se fazia. Na serradura que se lança nas casas, após as lavagens, caiu qualquer fosforo ou ponta de cigarro mal apagados e daqui a origem do incendio. Um dos pacotes dos tubos dos foguetes atingido pelo fogo ardeu e os tubos foram cair em varios sitios do estabelecimento.

Segundo averiguaram tambem os peritos, não só dos bombeiros, como da Companhia de Seguros, as quinquilharias não eram de facil combustão e postas de parte todas as suspeitas de fogo posto os referidos empregados foram postos em liberdade.

O sr. José Joaquim dos Santos que conta cerca de 70 anos, é um dos comerciantes mais antigos de Lisboa, e na area oriental da cidade, gosa das maiores simpatias.

Ha perto de 50 anos que é estabelecido na rua do Benfornoso e tal abalo lhe causou o facto agora sucedido que caiu á cama.

Resolveu acabar com os estabelecimentos que possuia, garantindo os salarios ao seu pessoal, até alcançarem outra colocação. A uma senhora que era sua empregada ha longos anos estabeleceu-lhe uma pensão vitalicia. A Companhia de Seguros do estabelecimento incendiado, tendo na maior consideração aquele comerciante, pagou-lhe desde doço o seguro, antes de terminadas as investigações.

A importância paga foi de 15 contos e 65 centavos. O referido comerciante resolveu que esse dinheiro seja destinado á beneficencia, destinando três mil e sessenta e cinco escudos á Junta de Freguesia dos Anjos; três mil escudos á Albergaria de Lisboa, três mil escudos aos pobres do *Diário de Lisboa* e igual quantia aos pobres do *Século* e do *Diário de Noticias*.

O encerramento das casas comerciais do sr. José Joaquim dos Santos causou grande impressão no bairro da Mouraria e o reporter do *Diário de Lisboa*, que ali esteve hoje, foi abordado por grande numero de pessoas que, lamentando o facto, focaram as obras de beneficencia praticadas pelo generoso comerciante, que possui uma avultada fortuna. Ainda ha tempos comprou 500 cobertores para distribuir pelas familias pobres e fez outros donativos a hospitais e casas de caridade.

* * *

A dadiwa de 3.000 escudos para os nossos pobres, distribuia-hemos pelo Natal, acrescida dos respectivos juros até essa data. Desde já os nossos agradecimentos, em nome dos que venham a ser contemplados.

Barbosa & Costa, L. da
Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, a preços convidativos.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

O PÃO

Gremio dos Industriais de Panificação de Lisboa

Aclarando a Nota deste Gremio, publicada nos Jornais, em 24 do corrente, informamos que a data da entrada em vigor do novo horario de trabalho das padarias será a da publicação do "contrato coletivo de trabalho" no Boletim do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia, o qual será oportunamente tornado publico.

Lisboa, 25 de setembro do 1936.

A Direcção

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Millan Astray visitou Badajoz e pronunciou nm dos seus vibrantes discursos

BADAJOS, 24.—Millan Astray falou ontem em Badajoz. O glorioso mutilado, que foi esperado pelo bispo da diocese, governador civil e milhares de pessoas, quiz entrar na cidade pela brecha das muralhas por onde penetraram os seus legionarios, quando do heroico assalto.

Começou o general Millan Astray por estar breves instantes no Asilo de Anciãos Desamparados em cuja porta estavam formadas as «Margaridas» (a organização feminina que corresponde aos «requetés»). Abraçou uma rapariga de classe humilde, passou revista ás tropas que lhe prestaram honras militares, e dirigiu-se ao «Ayuntamiento» de cuja janela ordenou que fossem executados os hinos da Falange, o carlista e o da Legião, os quais foram ouvidos por trinta mil pessoas, todos saudando com o braço estendido, á romana.

Millan Astray começou então o seguinte discurso, com a sua voz energica, e sempre escutado com grande interesse: «Não venho aqui para ouvir «vivas». Rogo-lhes a bondade de não darem mais «vivas» do que aqueles que eu inicio, e rogo, e ordeno, se é preciso, que não deem «vivas» a Millan Astray. Eu sou apenas soldado espanhol, um legionario. (Ouve-se um «viva» a Millan Astray e este, com grande energia, impôs silencio e mandou que fosse preso quem desse tais «vivas»). Suplico-lhes que, se nalgum momento do meu pobre discurso o julgarem merecedor de aplausos, evitem manifestações e oçam apenas o que eu digo, pois para ser ouvido vim a este acto que tanto me honra e enaltece. Venho falar-lhes em nome dos generais que lutam por Espanha, do governo, do Exército, da Marinha, da Aviação, dos «Requetés», da Falange e da Espanha inteira.

«Badajoz, Badajoz! Passaste ao primeiro plano da Historia de Espanha. Tanta gloria haverá para Badajoz, na nova Espanha como oprobrio para os que não souberam defendê-la. Estes são os que quizeram conquistá-la para a Russia. Badajoz: sofreste o teu calvario e a tua dor ao ver como destas muralhas atacavam os filhos mais queridos de Espanha, mas tambem os viste entrar pelo tunel da morte, a esses legionarios que no seu hino cantam «legionarios é vencer, legionarios é morrer». «Badajoz: a nova Espanha é de guerra, é de morte até vencer a Russia e ocupar o lugar que lhe corresponde na Historia da humanidade. Agora e depois é preciso dar vida e fazenda pela Patria. E agora cabe perguntar o que aconteceu em Espanha. Como foi possível que filhos de Espanha se tivessem convertido em assassinos? Como foi possível esquecerem que da classe media formamos as classes superiores, e dela saem até os generais, ainda que a maioria, como eu, seja pobre como rato de sacristia. E' preciso fazer exame de consciencia, buscar a causa do mal. A verdade é que havia alguma razão, e foi essa que eles exploraram para levar ao crime e á anti-Patria.

«Basta de discursos, portanto. E' preciso ir até eles, e dar-lhes tratamento de irmãos, estima-los como filhos, como eu estimava os meus soldados e oficiais. Beija-los como eu os beijava nos hospitais, e como eles me beijavam a mim. Os ricos tendes que dar aos vossos criados e operarios a parte que lhes corresponde nos lucros. Tendes que estima-los, porque não são duma raça aparte. E, se depois disto, levantam o punho em tom de ameaça, então extermina-los. Mas aquele que levante o punho por culpa doutros, enganado, a esse é preciso atraí-lo, fazê-lo abrir o punho.

«Patrões ricos, dai ao operario o lucro e salario que lhe corresponde, e aquele que não der o que é devido será fulminado. E vocês, operarios e soldados, porque estes tambem são operarios, setiverem o que é devido e protestarem, serão tambem fulminados.

Após estas palavras, e a benção que o bispo dirigiu á multidão, Millan Astray tornou a falar para dizer que o povo volta a ter bispos que o abençoem, mas que quem não quizer a benção será respeitado, como terá de respeitar os outros.

Uma ensurdecadora salva de palmas impediu ouvir as ultimas palavras do general Millan Astray que, ao ser-lhe dito que no «Ayuntamiento» estava preparado em varias mesas um «lunch» para ele e para as autoridades, respondeu não gostar de tais festas, preferindo que fossem convidados os operarios. Assim se fez, e Millan Astray, depois de lhes pedir que comessem sem cerimonia, foi ao hospital militar, onde visitou os legionarios que ali se encontram feridos e que o receberam cantando o hino da legião. O general recordou então que dois dias depois de lhe haver sido amputado o braço por causa das feridas que recebeu em combate, tambem ele cantou o hino da legião.

E a um medico que lhe apontava um legionario que ficara sem um olho, respondeu:

«Não importa, o mesmo me aconteceu a mim. Ainda que se perca o direito, fica-se com o esquerdo, e esse basta para fazer pontaria.

Uma exigencia que sai cara

Clarimundo Marques Silvestre, de 19 anos, residente com seus pais na travessa do Caldeira, patio das Parcerias, dirigiu-se a sua mãe e exigiu-lhe determinada importância para ir ao cinema. O pai opôs-se terminantemente a que a mãe accedesse ás exigencias do filho. Este em vez de se conformar começou por ameaçar o pai e a mãe. Aquele agarrou num cacet e vibrou-lhe uma forte pancada na cabeça abrindo-lha. O rapaz foi receber curativo ao hospital de S. José e o pai recolheu sob prisão aos calabouços do Tórel, onde foi interrogado pelo agente Luciano. Hoje chegou ao Tórel um officio do Posto Antropométrico do Governo Civil, em que se pede para mandar apresentar o preso Manuel Silvestre no 3.º juizo do Tribunal da Boa Hora, cartorio do escrivão dr. Fonseca, visto ter 33 dias de prisão a cumprir pelo crime de agressão, pena em que foi condenado ha tempos á revelia.

== São Luiz: UM PROGRAMA ADMIRAVEL! ==

CÓDIGO SECRETO

com WILLIAM POWELL e ROSALIND RUSSELL

A' margem da guerra civil

O assassinio de três irmãs que provocou o rompimento entre Montevideo e Madrid

As agencias noticiaram que o governo de Montevideo mandara retirar de Espanha a sua representação diplomatica, rompendo assim as relações com o governo de Madrid, em sinal de protesto contra o assassinio, pelas milicias daquela cidade, de três irmãs do vice-consul do Uruguay na capital espanhola.

Constou-nos que o illustre consul do Uruguay em Lisboa tinha algumas informações interessantes sobre o espantoso caso, e por isso o procuramos.

O sr. dr. Carlos Maria Gurmendez começou por nos dizer que as irmãs Aguiar Diaz, chacinadas em Madrid, eram primas direitas da esposa do sr. Carlos Pons, vice-consul uruguaio em Lisboa, pessoa muito conhecida na sociedade lisboeta:

«Sou muito amigo do vice-consul Aguiar Diaz, que foi meu secretario quando eu era consul do meu pais em Madrid. Pertence a uma das mais antigas e respeitadas familias do Uruguay, sendo descendente do famoso estadista Teofilo Diaz. Conhecia tambem as suas pobres irmãs e compreenderá como eu sofri, quando tive conhecimento de tão canibalesco acto.

Uma sobrinha do dr. Gurmendez encontra-se em Lisboa e deve talvez a esse facto o estar viva. Porque, estudando medicina em Madrid, vivia na mesma casa que uma das victimas e costumava sair muitas vezes com ela.

«As irmãs de Aguiar Diaz chamavam-se Consuelo, Dolores e Maria. Consuelo estava nas Irmãs Hospitales. Dolores era empregada numa repartição do Estado, e Maria casara com um espanhol. A minha familia era extremamente amiga da do vice-consul de Madrid. De modo que assim que tive conhecimento do que se passara, procurei obter pormenores. Mas até agora só consegui apurar o seguinte: No domingo, as três irmãs resolveram sair á rua. Em plena Puerta del Sol foram agarradas pelas milicias que as levaram com destino ignorado. Seu irmão, inquieto, procurou-as por toda a parte. E só veio a encontrar os seus cadaveres na morgue. Por mais espantoso que isto pareça, foi assim mesmo!

Mas do que nos havemos de admirar, depois de vermos isto?

E o dr. Gurmendez mostrou-nos uma colecção de fotografias verdadeira e tragicamente eloquente. Dizem respeito, apenas, a atrocidades praticadas em Madrid pelas milicias. E ha ali de tudo: cadaveres decapitados, pessoas mutiladas, corpos queimados em vida! Que aspectos ainda mais vergonhosos e ferozes nos podem dar os homens?

NOTÍCIAS DO TOREL

GATUNOS DE ARROMBAMENTO — Os gatunos entraram por meio de arrombamento, na residencia do sr. Francisco da Conceição Oliveira, na rua Cecília de Sousa, 67, 4.º, rias, como fossem presentidos, apenas conseguiram levar um despertador.

O sr. Gilberto Pires, rua de S. Bento, 228, 2.º, tambem foi vitima dum roubo, por meio de chave falsa, tendo os gatunos levado roupas e objectos de ouro.

CRIDA GATUNA — O sr. José Nunes de Sousa, rua da Graça, 115, 3.º, admitiu ha dias uma criada de servir, a qual se ausentou de sua casa depois de ali ter praticado um furto de roupas e objectos de ouro.

CHEQUE SEM COBERTURA — O sr. Clarimundo da Silva, queixou-se á Policia contra um individuo que lhe deu para pagamento duma conta um cheque sem cobertura na importância de 4 contos.

A MARCHA DAS OPERAÇÕES MILITARES

EM MADRID CONTINUA A LAVRAR A DESORIENTAÇÃO

em face do avanço das tropas nacionalistas

avanço dos nacionalistas no Norte desenvolve-se rapidamente

HENDAIA, 25.—O plano dos nacionalistas que consiste em tomar as regiões da Guipuzcoa-Biscaia pela via hidrográfica tem-se desenvolvido com excelente resultado. Este plano foi delineado pelo coronel Zolochaga que comanda as tropas na frente de Bilbao, em substituição do coronel Leorlegui, que seguiu para a frente de ragão. As tropas do coronel Irureta-Goyena, seguiram as costas do Oceano tomaram Zarauz, Guetaria e Zumaya. Ao centro, as tropas do coronel os Arcos apoderaram-se de Aspetia, Izcoitia e Elgoibar. A terceira coluna, que partiu de Vitoria tomou Vera e prosseguiu a marcha sobre Alzuetia e Mandagon.

Os governamentais, que esperavam um ataque numa frente continua Noroeste-Sul, ficaram surpreendidos pela ofensiva feita por colunas móveis e em zonas distintas. Os defensores de Zarauz, Guetaria e Zumaya tiveram de abandonar as posições e fugir por serem a retaguarda ameaçada. Parte desses elementos ainda teve tempo de recuar sobre Motrico e Ondarroa. Alguns habitantes refugiaram-se na Biscaia e, juntamente com os fugitivos de San Sebastian e outras localidades, acampam nas ruas da capital biscaina.

Os nacionalistas surpreendidos pela facilidade das operações, esperam encontrar resistência numa linha preparada com antecedência pelos governamentais. Parece que, depois da batalha travada perto de Eibar, os governamentais se entrincheiram junto ao rio Deva, ao longo da linha que vai desde Mondragon, no sentido de Leste até ao porto de Deva.

Esta linha foi quebrada pelos nacionalistas em Vergara e Elgoibar. O terceiro ataque é feito agora sobre Deva, cujas elevações de terreno circunvizinhas estão ocupadas pela artilharia nacionalista que bombadeia o porto de Deva.

Anuncia-se que uma delegação constituída por personalidades de Irun e Fuenterrabia foi a Pamplona entregar a deputação local uma mensagem em que se oferece a inclusão das duas cidades no território da Navarra. Esta oferta corresponde aos desejos dos navarreses mas não está dentro das atribuições dos poderes provinciais aceitá-la. A deputação respondeu, por conseguinte, aos delegados de Irun e Fuenterrabia que a solução cabe ao governo de Burgos. O assunto deve dar lugar a importantes discussões e suscitará variados problemas.—(Havas).

A esquadra governamental saiu do Mediterraneo?

SEVILHA, 25.—Radio Sevilha anuncia que ha 48 horas que desapareceu do Mediterraneo a esquadra governamental. Dirigiu-se provavelmente para as costas do Norte da Espanha para tentar levantar o bloqueio aos portos de Santander e Bilbao.—(Havas).

A Catalunha está em vespas de grandes transformações?

BARCELONA, 25.—Os circulos politicos e sindicais continuam a comentar a proxima colaboração da Confederação Nacional do Trabalho no governo da Generalidade, devido á criação do Conselho de Defesa. Espera-se que esta colaboração se realize até ao fim da presente semana, ou o mais tardar na proxima segunda-feira. Interrogado pelos jornalistas, Casanovas mostrou-se muito reservado, limitando-se a dizer que o governo catalão se reuniu na segunda-feira ultima e que depois desta reunião teve uma conferencia de 10 minutos com o presidente da Generalidade, Companys. E' sua opinião que o Conselho actual não se voltara a reunir. Apesar de muito laconica, esta declaração dá claramente a entender que

CACERES 25.—(Pelo telefone).—O general Varela, que tomou o comando de toda a coluna de operações no sector de Toledo, conferenciou hoje aqui demoradamente com o general Franco. A conferencia dura ainda á hora a que telefonamos.

De Guadalajara confirmam que os «vermelhos» fuzilaram o novelista Antonio de Hoyos y Vincent, irmão do marquês de Hoyos. Só ao facto de pertencer a uma familia de aristocratas se pode atribuir a causa do fuzilamento, pois os escritos de Antonio de Hoyos deviam agradar aos governamentais, visto aquele escritor se ocupar nos seus livros da dissolução que lavrava na alta sociedade, verberando-a duramente.

Antonio de Hoyos era completamente surdo e usava um dos raros monoculos de Madrid, o que o tornara popularissimo.

No sector de Talavera não se verificaram hoje operações apreciáveis. Foram sepultados muitos cadáveres.

Ao coronel Ascensio apresentaram-se 100 guardas civis e alguns guardas de Assalto.

Em Madrid, onde lavra grande desorientação, estão a constituir-se varias colunas com russos, franceses e até portugueses.

E' possível que os «vermelhos», que já começaram a fuga, tentem defender-se abrindo mais comportas do rio Alberche para provocar inundações que até agora não causaram sensíveis prejuizos ás tropas nacionalistas. Estas ocupam sucessivamente todas as linhas do objectivo, apertando o circulo em torno de Toledo, onde continuam a resistir heroicamente os cadeies que ocupam o Alcazar.—(Especial).

Foram executados 800 pessoas abastadas na cidade de Ronda

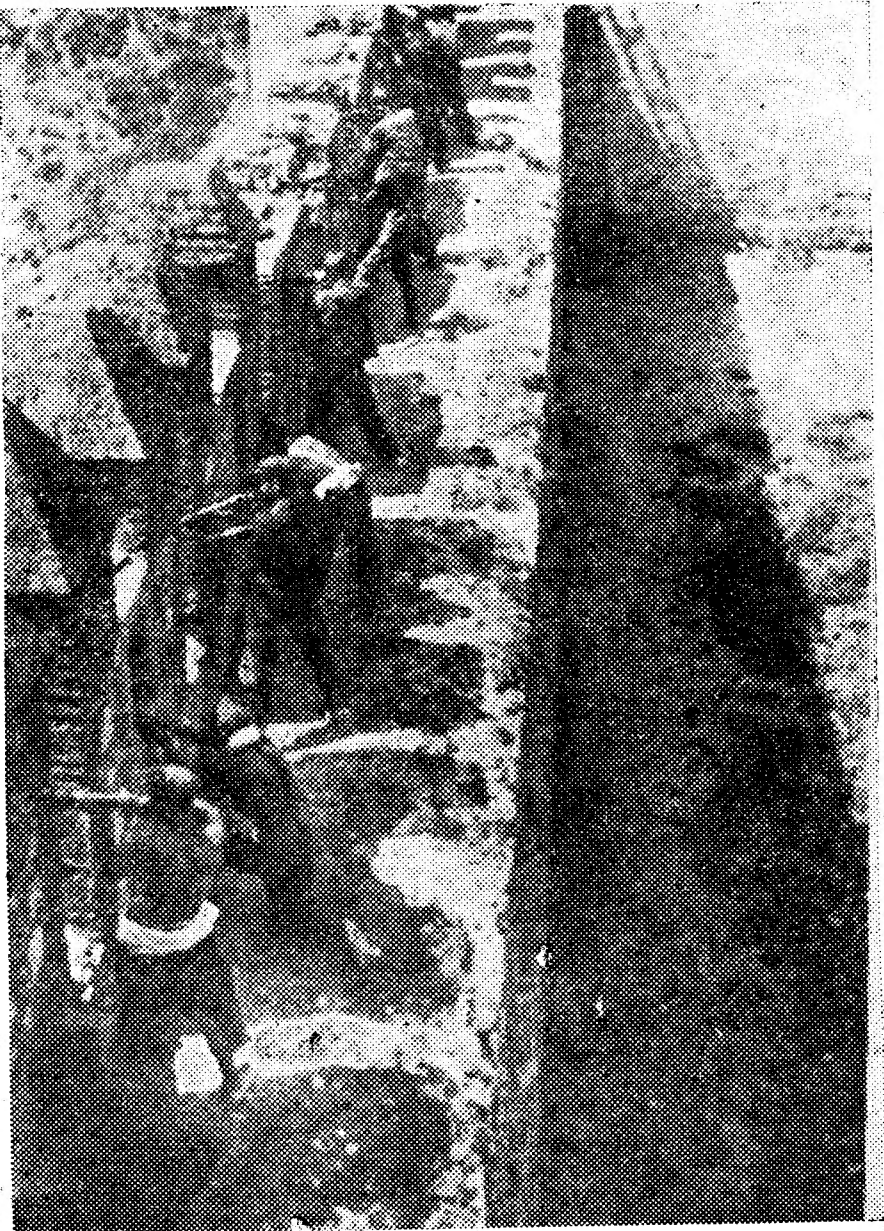
LONDRES, 25.—Comunicam de Gibraltar á agencia Reuter que, segundo informações dum subdito inglês que ali chegou, vindo de Ronda, os governamentais executaram naquela cidade mais de 800 habitantes das classes abastadas nas duas semanas que precederam a chegada das tropas nacionalistas.

O mesmo informador disse que os nacionalistas ocuparam Gaudin (?), Arriete e outras pequenas localidades da região. Morreram de fome muitas crianças e pelo mesmo motivo foram vitimadas muitas cabeças de gado.—(Havas).

a Catalunha está na vespas de importantes alterações.

Companys tem conferenciado nestes ultimos dias com representantes autorizados das diversas organizações sindicais e politicas da Catalunha. Ao contrario dos boatos que circularam, cremos que nada ha de definitivo com respeito á possível composição do Conselho de Defesa.

Companys, que disfruta presentemente, mais do que nunca, da plena confiança do povo catalão, está a tratar daquela questão com o seu tacto habitual. Não se presta porisso atenção aos boatos que circulam e é crença geral de que Companys publicará um manifesto em que exporá os seus pontos de vista sobre a situação actual na Catalunha e acêrca dos



Um aspecto do ataque das forças nacionalistas á cidade fortificada de Ronda, na frente de Malaga

problemas que a luta anti-fascista põe á Generalidade.—(Havas).

O Tribunal Popular de Santander

SANTANDER, 25.—O Tribunal Popular reuniu-se pela primeira vez para julgar o capitão de fragata José Montojo Nunez e 31 oficiais e marinheiros que o acompanhavam a bordo da barca «Tiburón», que os rebeldes armaram em corsário. O procurador, em vista da guarnição não ter disparado nenhum tiro, limitou-se a pedir prisão perpetua para o capitão de fragata e sete artelheiros que estavam a bordo, todos voluntarios, e assistiu da acusação contra os outros reus. O Tribunal aceitou a opinião do procurador.—(Havas).

Condenação de oficiais em Valencia

VALENCIA, 25.—O Tribunal Popular condenou á morte vinte oficiais do 10.º Regimento de Infantaria, que tentaram sublevar-se. Entre os condenados contam-se o coronel Manuel Ruiz, comandante Francisco Palacios e capitães Gonzalez, Matri, José Ferrer, Avelino Pons e Garcia Pairer.—(Havas).

A transformação das milicias

PARIS, 25.—Os postos do Radio P. T. anunciaram que as milicias governamentais espanholas tinham sido dissolvidas e transformadas em corpos de exercito regular.

Seis pasises sul-americanos estão dispostos a reconhecer a Junta de Burgos?

PARIS, 25.—Do enviado especial do «Matin», em Genebra: «Hoje talvez seja um dia de golpes de teatro. Ontem á noite efectuou-se uma reunião dos representantes dos Estados sul-americanos. Diz-se que seis deles deram a entender que os seus governos estavam prontos a reconhecer a Junta de Burgos, mas que esta questão, da America do Sul, não seria levantada em Genebra».—(Havas).

Espanhois que abandonam Gibraltar

GIBRALTAR, 25.—O navio de guerra inglês «Arham» partiu para Tanger e o contra-torpedeiro «Worcester» para Alicante. Mais de 400 partidarios dos insurrectos, que estavam refugiados em Gibraltar, partiram para Algeciras. Anuncia-se que mais de 3.000 espanhóis de ambos os lados saíram de Gibraltar, devido ás restrições das licenças de permanencia.—(Havas).

A tomada de Jerez de los Caballeros

JEREZ DE LOS CABALLEROS, 24.—As seis horas da tarde de ontem entraram aqui as forças nacionalistas sob as ordens do comandante Lobo que com uma coluna havia saído de Barcarrota. Na vanguarda desta coluna formavam uma companhia do Regimento 3 e valentes falangistas que venceram a escassa resistencia do inimigo e repeliram com dureza o «paqueo» a que se dedicou quando já haviam entrado na povoação. E as mesmas forças libertaram os presos direitistas e prenderam os «vermelhos» que os guardavam no castelo.

Ao mesmo tempo que esta coluna de Barcarrota atacava a povoação, outra procedente de Frejenal e ás ordens do comandante Alvarez. As forças de Assalto, ás ordens do tenente Costa, e soldados de Infantaria com o capitão Blonc, auxiliaram a acção, e no ataque interveio a artilharia que ás ordens do capitão Prado fez pouco intenso, dada a escassa resistencia do inimigo.

A população de Jerez de los Caballeros recebeu os libertadores com entusiasmo, aclamando o Exército e as forças que tomaram parte na acção. A alegria é justificada porque com a tomada desta povoação, de Oliva de la Frontera e de Zahinos, desapareceu o ultimo reduto marxista nesta fronteira. Durante os dias anteriores, e obedecendo a um plano do alto comando, fora esta zona cercada tão completamente que tornou impossível a fuga do inimigo, o que lhe diminuiu a resistencia.

Os falangistas, que foram os primeiros a entrar em Jerez de los Caballeros, haviam chegado a Badajoz pouco antes, depois de haverem tomado Frejenal de la Sierra.

Em Zahinos, quando as forças do Exército já estavam proximas, appareceu uma comissão de habitantes a garantir a segurança da sua entrada, a qual se fez sem um tiro mas cortando a retirada aos possiveis fugitivos.

A' RODA DUMA ENTREVISTA

O Teatro Baquet

ardeu em 21 de março de 1888

Quando eu supunha que ninguém se recordava já de uma entrevista que eu fiz com o sr. José Antonio de Faria, comandante do piquete de policia em serviço no teatro Baquet, na noite sinistra em que aquela casa de espectaculos ardeu, entrevista essa aqui publicada em 21 de março ultimo, eis que surge mais uma pessoa a rectificar uma ou duas passagens da citada entrevista, na parte referente á data do acontecimento. E', de facto, a segunda pessoa que vem á estacada sobre o assunto. Primeiramente foi o illustre escritor sr. Alberto Bessa que se equivocou como lho provei depois, ao pretender rectificar e esclarecer que se encontrava ainda viva uma senhora das muitas que lá encontraram a morte, e que ele supunha ser uma outra, de facto felizmente ainda viva, que nasceu como eu, alguns anos após a catastrophe. Erro devido á semelhança de nomes dos respectivos maridos.

Agora—e já lá vão seis meses decorridos após a publicação do meu escrito—eis que surge o meu illustre camarada sr. Galino Marques a corrigir-me, a mim e a mais pessoas acérricas da data horrivel da catastrophe. Já é andar com azar!...

Em boa verdade, a historia do acontecimento, está feita, em nada se adiantando pois que se gaste agora tempo, composição e espaço, com esclarecimentos, rectificações ou desmentidos. Mas ainda assim, e com a devida venia ás pessoas que nos suportam, seja-me permitida uma explicação.

Após a publicação da referida entrevista eu notei que, da maneira como me referi á data, se podia inferir que o incendio ocorreria na noite de 21 para 22, e assim pensou quem escreveu a legenda:—«A fachada do teatro Baquet, na manhã de 22 de março...». Entendi—e parece que fiz mal não ter rectificado—que não valia a pena mexer no assunto, pois, como acima digo, toda a gente sabe qual a data dessa tragedia, que não só enlutou o Porto como todo o país.

Devo declarar ao meu illustre camarada sr. Galino Marques, que ainda ha bem pouco tempo possuia um bilhete, aliás cartão, e um programa da festa do actor Firmino—o primeiro com a data de 15, que era o dia primitivamente marcado para a sua festa artistica, e o segundo com a data da sua realização—20 de março de 1888—. O bilhete era de meu pai, que por qualquer circunstancia não pôde ir naquela noite ao teatro.

Ainda lhe quero dar mais uma prova do meu quasi completo conhecimento do assunto. Era eu miúdo, (não é para me gabar, mas, ao contrario do que hoje sou, eu tambem já fui miúdo) andava em voga ainda uma cantiga, da qual recordei uma quadra. Era assim:

Foi em «21 de março»,
da meia noite p'ro dia,
que o teatro Baquet
em grandes chamas ardia.

Devo, no entanto, dizer-lhe que, talvez por a triste occorrença se ter

Exposição Regional de Oeiras

A Exposição Regional de Oeiras continua a ser muito concorrida.

O proximo domingo deve levar á Exposição de Oeiras grande quantidade de visitantes, uma vez que em recinto especial se verificará um concurso hipico que promete ser muito disputado.

A categoria dos concorrentes a essa prova fala do brilho que ela deve atingir. Contam-se já como certos, os nomes de José Beltrão e Ivens Ferraz, os quais devem travar uma grande luta para a posse definitiva do principal trofeu, a taça «Paladium». Outros nomes consagrados nos desportos hipicos concorrerão para maior brilho da prova, que deve dar, no proximo domingo, uma grande assistência a Oeiras.

Festas na praia do Furadouro

Por motivo das festas á Senhora da Piedade, na praia do Furadouro, nos dias 26 a 28, a C. P. organiza um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, para Ovar, válidos para a ida de 25 a 27 e para a volta até 29.

dado á 1 e 30 da madrugada de 21, é nesta data que desde então se realizam todas as comemorações, e que ao assunto se referem sempre os jornais, o que, de facto, pode dar lugar a supôr-se que foi na madrugada de 22. Neste dia, uma quarta-feira, fazia anos o principe da Beira, e o facto não deixou de ser festivamente comemorado em Lisboa, com alvoradas musicais, grande gala, recepção, baile e concerto no paço até ás 4 horas da manhã de quinta-feira, etc., etc.

A entrevista que publiquei foi feita com um pobre velho que hoje tem 83 anos e que para comer um magro caldo se arrasta pelas ruas do Porto a fazer a cobrança duma casa comercial—a Papelaria Central—cujos proprietarios — mais por caridade do que por necessidade — o mantêm naquele lugar, até que a morte, talvez mais caritativa que os homens, lhe termine com o sofrimento.

Por esse facto, a adiantada idade do meu entrevistado podia dar lugar a inexactidões involuntarias; mas não, isso não succedeu. Eu bem sei que me podia pôr a coberto de todas as deficiencias, recorrendo aos jornais dessa epoca, ao livro de Jaime Filinto, «A grande catastrophe do teatro Baquet» ao «Tripeiro», grandes repositórios, donde muitos «ilustres escritores» vão inspirar-se, e—quantas e quantas vezes — deles transcrevem quasi na integra, prosa que outros escreveram, e descaradamente firmam com o seu nome, como ainda ha bem poucos dias succedeu, com o relato de um facto historico, que os recentes acontecimentos de Espanha vieram recordar por analogia, e que vem desenvolvadamente relatado no 3.º volume do «Tripeiro», firmado pelo seu verdadeiro autor J. J. Gonçalves Coelho. Mas não, entendi que assim era mais interessante e tinha mais sabor, embora, como digo, corresse o risco de ser desmentido em qualquer passagem. Felizmente tal coisa não se deu.

Apesar dos incidentes surgidos, com o illustre escritor sr. Alberto Bessa e com o meu illustre camarada sr. Galino Marques, parece-me que, recorrendo á memoria do meu querido amigo sr. José Antonio Afonso de Faria, escritos que, apesar de assinados, não sempre fiz melhor do que recorrer a escritos que, apesar de assinados não se sabe ao certo a quem pertencem.

E já agora, não quero terminar, sem deixar de oferecer ao meu illustre camarada sr. Galino (cuidado, srs. tipógrafos, vejam lá se me arranjam algum sarilho...) todos os meus conhecimentos sobre o caso, que são em numero maior que os que por nós foram citados, mas, como o *Diário de Lisboa* não é só por mim, foi essa a razão pela qual não me estendi mais, e, deve concordar, não temos o direito de transformar estas colunas em *bric-à-brac do jornalismo*, repisando factos sobejamente conhecidos, que têm—como dizem os arduos cá da terra—umas grandes barbas que hegam á lua.

GUILHERME DE CARVALHO

A lingua e a literatura italianas

Encontra-se aberta no Instituto Italiano de Cultura a inscrição para os cursos de lingua e literatura italianas que deverão começar a funcionar no proximo mês de outubro.

A inscrição pode fazer-se na sede do Instituto, rua do Salitre, 146, todos os dias uteis, das 10 ás 12 ou pelo telefone 4 6593.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Ama e Senhora».

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.

Odeon—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.

Capitolio—A's 21.

Palacio—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

AS GRANDES FIGURAS DO TOUREIO

O genial toureiro «La Serna» em lide á espanhola

e o desejado encontro Simão-Nuncio

depois de amanhã no Campo Pequeno

Estamos a dois dias de um dos maiores acontecimentos taurinos desta epoca, para a qual contribuiu a empresa do Campo Pequeno, organizando uma corrida que, dado os elementos que nela tomarão parte, irá constituir mais um triunfo para as suas organizações.

Assim, depois de amanhã, apresentar-se-á ao publico de Lisboa, após três anos de ausencia das nossas arenas o genial toureiro e extraordinario matador de touros Victoriano de La Serna, o conhecido estudante de medicina que trocou a Universidade pelos redondeis por a isso o impelir a sua grande intuição toureira e paixão pelos touros.

La Serna é, sem duvida, entre todas as grandes figuras da historia do toureiro, a que possui a mais forte e a mais original das personalidades. La Serna, entre os toureiros actuais, se não é o mais «toureiro» é, com certeza o mais artista. Como todos os genios, La Serna ou está muito bem ou está muito mal. Não conhece o meio termo, porque o meio termo é a vulgaridade, e La Serna nunca é vulgar, mesmo quando está mal. Artista por temperamento, por inspiração e pelo conceito original que tem do toureiro e até do publico, La Serna é o que se chama um toureiro de escandalo!

O grande «diestro» apresentar-se-á com a sua quadrilha de bandirilleiros e picadores na lide de três touros.

PUBLICAÇÕES

«Modas & Bordados»

O ultimo numero da revista «Modas & Bordados», de que é directora a illustre-critica D. Maria Lamas, traz um primoroso artigo sobre Diana Psychas Nasareth, figura gentil de mulher de letras que na Grecia, seu país natal, occupa um lugar de destaque. Insere a mesma interessante revista criticas dos livros de F. Alberto Bramão «Recordações», D. Maria Forjaz Trigueiros, «A mea voz...» e Sousa Costa «Miss seculo XX», além de variadissima informação, secção de modas, etc.

«O Volante»

Está publicado o n.º 379 desta revista de automobilismo que se apresenta com capa a duas cores e 20 paginas; largamente ilustradas. A revista contem artigos interessantissimos.

Comboio turístico de Lisboa a Coimbra e á região de Lousã-Arganil e Penacova, organizado pela C. P.

Visitar Coimbra e a linda região de Lousã-Arganil e Penacova tão pitoresca e tão pouco conhecida, é a oportunidade que a C. P. oferece nos dias 26 e 27 do corrente, por um Comboio Turístico, cujo programa é o seguinte:

Dia 26—Partida da Estação de Lisboa-R. ás 8 e 15. Chegada a Coimbra ás 11 e 49—Tarde livre—Almoço, jantar e dormida.

Dia 27—Pequeno almoço—Excursão em auto-carros a Lousã-Góis-Arganil-Coja-Avô—(almoço frio levado de Coimbra)—Ponte de Trêz Entradas-Vila Pouca-Vendas de Galões-Venda da Esperança-Catria-S. Pedro d'Alva-Penacova-Coimbra.—Jantar Partida da estação de Coimbra ás 21 e 30 chegando a Lisboa-R. pela 1 e 30.

Preço, 1.ª classe 175\$00; 2.ª classe 150\$00. Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra e Vila Franca.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que desejem bilhetes para este Comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.ª—Telefone 2 4146.

As Tardes Elegantes no Estoril

Realiza-se hoje no Casino do Estoril, sob a direcção de A. Contreiras, mais uma das concorridas festas, com atractivos novos e a que a nossa sociedade elegante empresta ainda o seu brilhantismo, fazendo ali o seu ponto de reunião preferido.

O valente novilheiro «Madrilenito» actuará de sobresaliente toureando de mula alguns dos touros de cavallo.

Nesta mesma corrida tomam ainda parte os grandes cavaleiros Simão da Veiga Junior e João Branco Nuncio. O primeiro faz a sua estreia, esta epoca em Lisboa toureando em competencia com João Nuncio. Simão, o triunfador de tantas tardes em Portugal e Espanha procurará manter a popularidade de que disfruta e Nuncio, o toureiro estilista e o unico que com Simão forma a parella dos melhores cavaleiros portugueses, irá defender, de certo, o terreno que tão justamente conquistou.

Serão lidados oito touros de casta espanhola, do sr. João Coimbra, antes de Alves do Rio; três para La Serna e os restantes para Simão e Nuncio.

O grupo de forçados de Edmundo de Oliveira pegará todos os touros que sejam lidados pelos cavaleiros.

Apesar dos grandes encargos da corrida e de La Serna não cobrar menos do que Ortega, mas aproveitando-se a baixa da peseta, os preços para esta corrida serão inferiores aos das anteriores.

Sombra, 30\$00; sol, 15\$00, 12\$50 e 10\$00.

A venda de bilhetes iniciou-se hoje, no Café Avenida, nos Restauradores. Pela concorrência á bilheteira facil é calcular-se que a praça no domingo registre uma extracordinaria enchente.

Uma importante comunicação á Academia de Medicina

As perturbações prostáticas

E' geralmente, por volta dos 50 anos, que a prostata se inflama, que aumenta de volume. O doente sente necessidades tão frequentes, quanto imperiosas de urinar. Durante a noite ele tem que levantar-se varias vezes. Ele sofre de sensação de queimadura no canal de guinadas dolorosas, irradiando para o perineo e a bacia. As micções tornam-se cada vez mais dolorosas, a bexiga esvasia-se incompletamente (retenção) e em breve o infeliz prostático é obrigado a recorrer ás sondagens repetidas, passando sobre ele a ameaça da operação.

Os tratamentos externos: clisteres, massagens, não são mais do que paliativos que deixam intacta a causa do mal. Só um tratamento interno é capaz de descongestionar a prostata. Os sais halogenos de magnésio tomados sob a forma de Drageas de Magnogene, são a este respeito, duma rara eficacia. A experiencia mostrou que um tratamento bem seguido de Magnogene acalma a inflamação da prostata. Esta diminui dia a dia de volume. A uretra é livre, as guinadas e as queimaduras atenuam-se pouco a pouco. A bexiga esvasia-se completamente e a vontade de urinar é menos frequente, menos tirânica, as micções tornam-se normais. O efeito de Magnogene traduz-se além disso por uma melhoria do estado geral, tomando em certos casos o aspecto dum verdadeiro rejuvenescimento.

A descrição duma comunicação feita á Academia de Medicina de Paris, sobre os efeitos e resultados deste novo tratamento, será enviada gratuitamente por pedido, á Agência D. L. Romon, Rua da Assunção, 88, 2.ª, Lisboa—a todas as pessoas a quem a questão interessar.

FEIRA FRANÇA DE ALGÉS

A comissão organizadora da Feira Franca de Algés está empenhada no fim de assistir ás crianças pobres e desamparadas da freguesia de Carnaxide. A comissão organiza em Algés, no proximo domingo, em frente de S. José de Ribamar, uma interessante serenata, em que tomam parte numerosos barcos elegantemente ornamentados.

Primorosa execução de estóios
Mauricio
 R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

ESTRANGEIRO

Mobílias Modernas
 Avenida da Liberdade, 7
 Junto ao elevador

NOTÍCIAS DO BRASIL

Elogios á ultima nota do governo português

RIO DE JANEIRO, 25.—Os jornais publicam com grande relevo extensos trechos da nota do sr. dr. Oliveira Salazar, sobre a atitude de Portugal na questão de não intervenção e elogiam a clarividência, a dignidade e a serena energia com que o chefe do governo português defende o prestígio e os interesses de Portugal.

O dr. Geraldo Rocha, director do jornal «A Nota», escreveu no seu jornal um interessante artigo, sob o título «Enaltecer Portugal é prestigiar o Brasil».—(Americana).

Monumento a Santos Dumont

RIO DE JANEIRO, 25.—Foram destinados 150 contos para a construção de um monumento a Santos Dumont, descobridor da dirigibilidade dos balões e do voo dos mais pesados que o ar.—(Americana).

Movimento dos Bancos

RIO DE JANEIRO, 25.—Em 30 de Junho ultimo, o movimento dos bancos brasileiros atingiu 25 milhões de contos. O capital dos bancos nacionais era de 800 mil contos, e o dos bancos estrangeiros que funcionam no Brasil, de 154 mil contos. Naquela data os empréstimos atingiam o total de 7.000.812 contos e os depósitos, 3.040.000 contos. Em caixa, havia 742 mil contos.—(Americana).

A Semana da Arvore

RIO DE JANEIRO, 25.—Encerrou-se a Semana da Arvore. Nalguns jardins foram plantadas arvores, algumas das vindas de Portugal, particularmente do Jardim de S. Pedro de Alcantara de Lisboa. O ultimo acto das festas consistiu na plantação de uma madre-silva no Horto Municipal, pelo ministro da Agricultura, dr. Odilon Braga, e pelo embaixador da França Hermitte.—(Americana).

A exportação de carnes

RIO DE JANEIRO, 25.—Nos primeiros sete meses do ano corrente, aumentou consideravelmente a exportação de carnes congeladas brasileiras. Saíram 53 mil toneladas, no valor de 67 mil contos. Aquele produto ficou em quinto lugar, na lista geral das exportações.—(Americana).



NURO FILM

REPRESENTANTES EM PORTUGAL: LIZIARIS, RUA DE S. JOÃO, 59-11880A

«Garante sempre a todos os amadores uma ampliação perfeita, nítida e sem grão, em todos os tamanhos».

«A' venda em todas as casas de especialidade. Não encontrando, dirija-se ao representante».



Leia

fixe

O MOMENTO INTERNACIONAL

A situação da Pequena «Entente»

VIENA, 25.—Diz-se que na recente reunião de Bratislava se falou na possibilidade de dissolver a Pequena «Entente». A hipótese foi afastada e decidiu-se mostrar unidade de acção, principalmente nos grandes problemas políticos, que interessam aos três países. Para mostrar esta harmonia e a íntima fusão dos componentes da Pequena «Entente», consta que vai ser emitido um selo unico para os três países, e estuda-se a possibilidade de se unificarem os códigos comerciais e de direito privado. Também se encara uma formula capaz de ligar a Polónia e a Pequena «Entente».—(Americana).

As relações russo-romenas

BUCARESTE, 25.—Diz-se que a Roménia manterá boas relações com a U. R. S. S., mas afastou totalmente a possibilidade de um pacto de assistência mutua semelhante ao que liga Praga e Moscovo.—(Americana).

As relações franco-alemãs

BERLIM, 25.—Em declarações aos jornalistas estrangeiros o dr. Schacht disse estar satisfeito com os resultados da sua visita a Paris e com os da vinda de Paul Bastid a Berlim. «Os laços económicos entre a França e a Alemanha, disse o ministro da Economia, serão cada vez mais fortes».—(Americana).

Pintá-los porquê?

Se o Azeite Vegetal Perfumado ASO pode substituir aos vossos cabelos brancos a sua cor primitiva sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.

Aplica-se facilmente e age naturalmente. A' venda nas principais casas a 35\$00. Dep. Soc. Prod. Farm. B. Jardim do Regedor, 21, Lisboa, pegam prospectos gratuitos.

Café Luso

Neste grandioso Café, cantam hoje, das 21 às 0 horas, os aplaudidos artistas Berta Cardoso, Madalena de Melo e José Marques Amaral. Vai ser uma noite marcante de bom fado e alegria. O Café Luso, pode recomendar-se ás pessoas de puro bom; é um Café da melhor arte e boa ordem.

Avenida da Liberdade, 31

Três Tons Mais Claros Em Três Noites

SEGUNDA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

QUARTA-FEIRA



1.ª Noite

2.ª Noite

3.ª Noite

A Cera das Flores Rejuvenesce o Rosto

Faziam-se perfumes, quando se descobriu que uma cera pura, virgem, extraída do interior das flores, possuía a extraordinária propriedade de aclarar a pele. Com a ajuda desta substancia delicada e dum branco leitoso, chamada Cire Aseptine, toda a mulher pode, agora, branquear rapidamente a pele, de varios tons. No rosto, tudo o que, aparentemente, é grosseiro, escuro e áspero desaparece e toma o aspecto claro, aveludado e filial da juventude.

Quando se applica á noite, antes do deitar, introduz-se suavemente na pele e, durante o sono, amolece e destaca a camada exterior e endurece-

da, em pequenas particulas, que caem, de manhã, ao lavar o rosto. E' assim que, todos os dias, se vai mostrando a beleza encoberta duma pele fresca e nova.

Não se esqueça de empregar a Cire Aseptine no rosto e no pescoço — e se o desejar, nos ombros, braços e mãos — porque, doutra forma, as diferenças na cor da pele seriam muito visiveis.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva ao Deposito Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atenda de na volta do correio.

Tumultos na Palestina

JERUSALEM, 25.—O Supremo Comité Árabe publicou uma nota em que atribui á potencia mandatária a responsabilidade da presente situação. Nega ter alguma culpa no inicio da greve geral, pois constituiu-se depois do movimento rebentar; declara que a agitação não começou em Jaffa, cidade árabe, mas em Telaviv, cidade judaica, e sustenta que a suspensão da imigração hebraica seja incompativel com o Estatuto do Mandato.

O general Dill, que se encontra em Jerusalem, já tomou disposições para a manutenção da ordem.—(Americana).

Um ministro brasileiro em visita aos Estados Unidos

WASHINGTON, 25.—O dr. Marques dos Reis, ministro das Obras Publicas e Viação do Brasil, que veio assistir ao Congresso Mundial de Força Motriz, tem sido homenageado pelos centros técnicos officiais e pelos meios politicos. Aquele estadista brasileiro visitou os dois maiores centros de energia electrica, o Tennessee Valley e o Boulder Dam.—(Americana).

Carreiras das ilhas

Entrou hoje no Tejo o vapor «Lima», da Companhia Insulana de Navegação, procedente da Madeira e Açores. Veio com algum atraso devido á muita carga que recebeu nos portos açoreanos. Entre os passageiros chegaram também-se os srs. dr. Lopo de Carvalho, major aviador Alfredo Sintra e dr. Francisco Leite Duarte.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Carreira de Camionettes entre EVORA e LISBOA (sem transbordo em Montijo)

Partidas: Evora, 7-00 e 14-50; Montemor, 7-50 e 15-40; Vendas Novas, 8-30 e 16-20; Pêgões-Cruz, 8-55 e 16-45; Pêgões-Velhos, 9-30 e 16-53; Atalaia, 9-55 e 17-25; Montijo, 9-40 e 17-30; Moita, 10-00 e 17-50; Barreiro, 10-25 e 18-15; Chegada: Lisboa, 11-0 e 18-50.
 Partidas: Lisboa, 7-35 e 16-55; Barreiro, 8-10 e 17-15; Moita, 8-30 e 17-35; Montijo, 8-50 e 17-55; Atalaia, 8-55 e 18-00; Pêgões-Velhos, 9-27 e 18-32; Pêgões-Cruz, 9-35 e 18-40; Vendas Novas, 10-05 e 19-05; Montemor, 10-15 e 19-10; Chegada: Evora, 11-30 e 20-15.
 Efectuam-se diariamente desde 10 de Setembro.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

UM DISCURSO POLITICO

Churchill declarou que a França e a Inglaterra devem permanecer unidas

LONDRES, 25.—Winston Churchill discursou ontem em Paris sobre o tema «Património das democracias occidentais» e disse que a França e a Inglaterra devem permanecer unidas e devem colaborar na construção da verdadeira segurança colectiva. Recusou-se a reconhecer que, no momento presente, haja apenas a escolher entre dois extremos.

«No fim de contas, disse, a França e a Inglaterra foram os principais arquitectos da civilização moderna que legaram, por seu turno, aos Estados Unidos. A nossa causa é boa e os nossos direitos são justos. Tratemos de ver se as nossas armas são também boas e que a nossa conduta seja sensata. Apesar de existirem divergências entre os franceses, ingleses e americanos e de todos termos dificuldades de ordem interna, cremos sinceramente que as nossas instituições são suficientes para lhes dar remédio e para nos conduzir para tempos melhores. Não nos rendemos, trocando os principios individualistas pelas congeminções de Estados totalitarios, quer pela força, quer pela persuasão.

Nós não somos tão fracos como nos imaginam. Da esquadra posso falar com pleno conhecimento. E' mais forte que qualquer outra esquadra ou qualquer coligação de esquadras europeias e a sua preponderancia será mantida no futuro. Existe o problema da Aeronautica que me parece exigir o estudo urgente por parte das democracias occidentais.

Se a causa da liberdade dentro da ordem, do governo representativo e dos direitos individuais merece ser defendida, deve sê-lo eficazmente. E' preciso que a força do Direito não seja privada do direito da Força.

Desejamos a paz; não queremos territorios alheios; aceitamos o pacto da S. D. N. e, quando pedimos para nós a segurança colectiva, oferecemo-la aos outros. Tudo quanto a França e a Inglaterra pedem para si, estão dispostas a conceder ao grande povo alemão com quem sinceramente desejamos viver em paz. Desejaria ver uma organização dum grupo de nações tão fortemente armado e pronto a cair sobre um agressor que ninguém ousasse perturbar a paz».—(Havas).

A moda da pele bronzeada...

A pele bronzeada é de grande moda e indicio de distincção. Ao vermos uma mulher com a pele da cor do cobre ficamos logo sabendo que ela frequentou o mar, o campo ou as termas...

V. Ex. pode bronzear a sua pele, com toda a comodidade dentro de sua casa sem ter que frequentar aqueles lugares.

Mar-Sol é um produto que facil e rapidamente bronzeia a sua pele, como se tivesse apanhado grandes banhos de Sol ou muito ar iodado do mar.

Depositarío geral: Perfumaria da Moda, 5, Rua do Carmo, 7—Lisboa. Preço do frasco grande, 20\$00. Para a provincia porte gratis.



Quer a sorte grande? Hablíte-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

GRANDE HOTEL DO PARQUE

Bom Jesus do Monte

Todo o conforto moderno
Água quente e fria nos quartos

Concessionários Alvarez & Vidal

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O rápido avanço dos nacionalistas em direcção a Toledo

aniquila por completo todas as resistências governamentais

As operações nas Astúrias

SANTANDER, 25.—Um desertor vindo de Oviedo declarou que os revoltosos sofreram pesadas baixas com os bombardeamentos da artilharia e da aviação governamentais. Calcula o informador que essas baixas se podem cifrar em 500 homens. Acrescentou que uma epidemia de febre tifoide que se declarou na cidade há um mês causou numerosas vítimas.—(Havas).

Na frente aragonesa

BARCELONA, 25.—(Do enviado especial da Havas na frente aragonesa): As forças governamentais atacaram a região do Castelo do Monte Aragão e no desfiladeiro Quinto, impedindo um ataque dos rebeldes próximo de Huesca. O ataque das forças governamentais foi muito bem sucedido, tendo sido atingidas quase inteiramente as posições atacadas. A artilharia dos nacionalistas conservou-se inactiva, tendo os rebeldes respondido aos ataques dos governamentais com metralhadoras e espingardas.—(Havas).

Um comunicado de Sandino

BARCELONA, 25.—Comunicado do tenente-coronel Sandino: «No sector do Centro nada há a assinalar. No sector do sul, próximo da aldeia de Lazaida, o inimigo tentou um ataque, mas foi repellido com perdas. A oeste da aldeia de Belosite os rebeldes sofreram também perdas, devido a um ataque efectuado pelas nossas forças. A nossa aviação bombardeou a cidade de Huesca, causando incêndios em sete casas. Monte Aragão foi igualmente bombardeado, assim como a região do desfiladeiro Quinto, onde uma coluna inimiga de 2.000 homens, transportados em camiões, foi destruída e abandonou numerosos mortos.—(Havas).

As operações vistas de Madrid

MADRID, 25.—Nos círculos oficiais informam que, apesar das dificuldades de comunicações, se receberam notícias de que as forças leais operam com êxito em volta de Oviedo. Na região de Grado uma forte coluna rebelde foi dizimada, abandonando importante material de guerra e deixando no campo diversos cadáveres. Os rebeldes tentaram, no sector de Cornellana, avançar numa frente extensa, mas os leais, atacando-os nos flancos, obrigaram os insurrectos a concentrar-se, dando assim à artilharia leal um objectivo mais compacto. Bombardeados na frente e atacados de flanco, os rebeldes retiraram-se para evitar o cerco.—(Havas).

Um comunicado do ministério da Guerra

MADRID, 25.—Comunicado do ministério da Guerra das 22 horas de ontem: «Frente Norte e Noroeste — na Viscaia as colunas leais fortificaram as posições tomadas hoje e repeliram pequenos ataques. Aperta-se cada vez mais o cerco a Oviedo. A aviação leal bombardeou aquela cidade intensa e eficazmente. Frente de Aragão — no sector de Alcaniz os leais fizeram varias incursões nas aldeias de Eba e Albalate, tomando ao inimigo numerosas cabeças de gado e fazendo prisioneiros. Frente do Sul — fortes tropas rebeldes foram atacadas pela artilharia leal, tendo sido postas em fuga em Alpacar, próximo de Granada. As forças rebeldes, atacadas de surpresa, eram exclusivamente constituídas neste sector por tropas coloniais. A nossa aviação bombardeou e incen-

TALAVERA, 25.—(Do enviado especial da Havas, Jean d'Hospital). —No momento em que telegrafo, quinta feira, às 19 horas, continua em toda a frente o avanço das tropas sobre Toledo. A progressão é contínua. Toda a resistência é aniquilada. As trincheiras são contornadas, as redes de arame farpado transpostas. Quando caiu o crepúsculo as guardas avançadas da coluna do coronel Castejon estavam a 15 quilómetros de Toledo. A manobra ofensiva alarga-se para norte até às montanhas e ao sul até ao vale do Tejo. O general Franco, num dos pontos do sector dirige o conjunto das operações. Como sucedeu nos dias anteriores, as baixas do inimigo são consideráveis. As perdas dos nacionalistas são, em comparação, insignificantes. O avanço é tão rápido que não dá tempo a evacuar o material tomado ao inimigo.

E, como não há tempo de o evacuar, o material fica nos locais onde foi tomado. Não se trata de choque de dois exercitos. Do lado de lá só há bandos de terroristas.

A partida, da praça de Talavera, dos contingentes importantes de infantaria, do Tercio e de «regulares» dão-se manifestações entusiásticas. Uma banda de musica improvisada toca hinos patrióticos, as marchas da Legião e da Falange, que os soldados e civis cantam em cântico. Também, inesperadamente, ouvimos a «Madelon». Sobre um dos camiões que partem ajuizados com tropas ia desfraldado um imenso estandarte bicolor que, quem sabe se amanhã, ondeará ao vento sobre a cidade para a qual todos os pensamentos estão voltados: Toledo. A multidão imensa não cessa de cantar e de aplaudir já não se sabe o quê e não se sabe quem, como que embriagada pelo sopro da vitória. Que se passará amanhã?—(Havas).

Os governamentais foram repellidos na frente de Toledo

TENERIFE, 25.—Radio Tenerife informou que o general Franco comunicou que as tropas governamentais esboçaram um ataque na frente de Toledo. Foram repellidos, deixando no campo setenta mortos. Na frente norte as colunas de Guipuzcoa fortificaram as posições conquistadas.—(Havas).

A coluna do Sul ocupou uma posição além de Torrijos

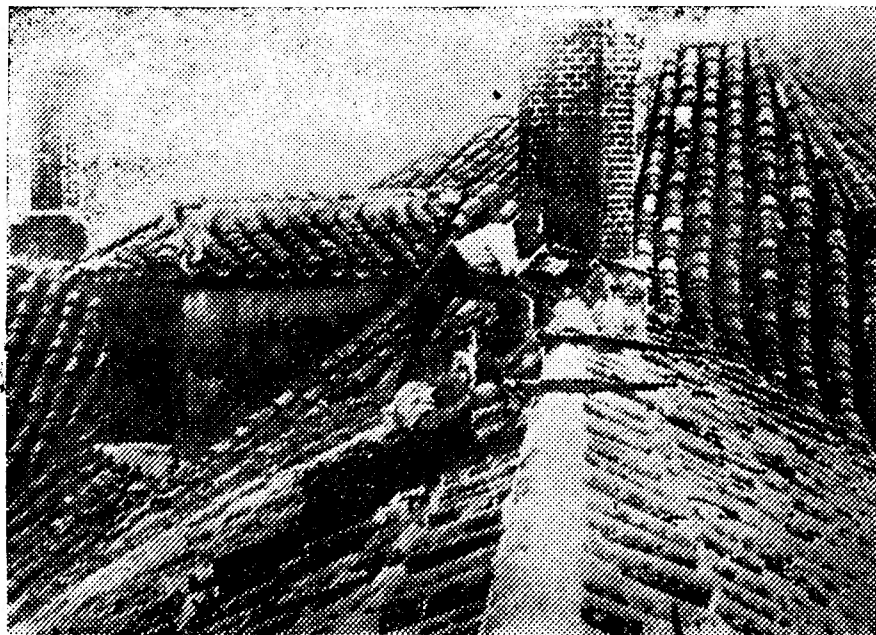
BURGOS, 25.—A coluna do coronel Yague ocupou posição além de Torrijos e organiza actualmente o terreno conquistado. Aviões nacionais continuam a sobrevoar o Alcazar para animar os seus defensores.

Foi oficialmente comunicado que apesar das más condições atmosféricas, os nacionais prosseguem no seu avanço e que se encontram actualmente a 30 quilómetros do caminho de ferro ao sul de Moratilla. Nesta região coberta de bosques as operações são particularmente difíceis e mortíferas. Nas Astúrias a guarnição de Oviedo apoderou-se, numa sortida, da posição de Iba, na estrada de Santander, onde se fortificou nas posições abandonadas pelos governamentais.—(Havas).

dou diversos edificios publicos em Cordova. Frente do Centro — no sector da Serra de Guadarrama houve tranquilidade. Em Navalperal os leais repeliram um novo ataque. No sector do Tejo os leais atingiram com extrema exactidão os objectivos assinalados pelo Alto Comando.—(Havas).

No sector de Talavera

MADRID, 25.—Segundo as informações prestadas nos círculos oficiais, o cerco de Talavera pelos governamentais



Em torno do Alcazar de Toledo combate-se sobre os telhados, nas caves e no ar.

BOAS FOTOS
SÓ COM PECULASGEVAERT
SUPERCHROMGARCEZ, L. DA
CHIADO, 88

parece estar em plena realização. Por isso é que — declaram — os rebeldes, que tentavam avançar por Torrijos verosimilmente com a esperança de auxiliar os sitiados do Alcazar, tiveram que reconhecer que a sua situação estava ameaçada e a aviação leal verificou que retiravam para Talavera.

O representante da Havas, que visitou a maior parte das novas posições estratégicas dos governamentais, percorreu as aldeias de Fuensalida, Hueca e Villamiel, indo até à região de Toledo, que se apresenta tranquila. A aviação dos insurrectos lançou algumas bombas na aldeia de Bargas. Um avião rebelde tentou sobrevoar Toledo, mas os canhões anti-aéreos obrigaram-no a fugir, deixando cair duas bombas em direcção à fabrica de armas, mas sem a atingirem. A situação no Alcazar não sofreu alteração. Os leais resolveram conceder dois dias de repouso, limitando-se a consolidar os parapeitos conquistados aos sitiados. No momento em que o representante da Havas deixava Toledo, a cidade estava calma e não se ouvia nenhum tiro.—(Havas).

A colaboração feminina

MADRID, 25.—A partir de ontem as mulheres poderão ser admitidas como agentes do corpo de vigilância e investigação. Os seus vencimentos serão regulados pela mesma legislação adoptada para os homens.—(Havas).

Oficiais presos na capital

MADRID, 25.—Foram presos o general Germano Sanz Pelayo, tenente-coronel do Estado Maior Antonio Adrados e o capitão de guardas de Assalto Miguel Sylvestre. Este ultimo procedeu, em Outubro de 1934, à prisão dos deputados socialistas Tirado e Crecenciano Bilbao quando saíam de Portugal para Gibraltar numa pequena embarcação.—(Havas).

Desenvolvimento do ensino

MADRID, 25.—A reabertura das escolas realizou-se como habitualmente. O ministro da Instrução aproveitou o ensejo para expor os esforços que se estão a fazer para desenvolver a instrução publica em Espanha e frizou que esta é a melhor prova que se pode dar de que a vida decorre normalmente em Madrid, ao contrario do que espalham os insurrectos, que pretendem fazer crer que a capital está a braços com epidemias e com a fome. O ministro declarou que se abriram mais 174 escolas e que as 1.100 que já existiam foram aumentadas. O resultado é que poderá ministrar-se a instrução a mais de 22.000 crianças. Concluiu dizendo que o governo da Republica, ao mesmo tempo que dedica os seus esforços a sufocar a sedição, trabalha sem descanso na grande obra de elevação e melhoria do país em todos os ramos da vida nacional.—(Havas).

Marinha de guerra

PORTO, 25.—(Pelo telefone).—Entrou esta tarde no rio Douro, vindo de Lisboa, o contra-torpedeiro «Tamega», que fundeou em frente de Masearelos.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telef. 23071

Margarida Pereira
Manuel GascaisSólos de viola por Alfredo Costa
ENTRADA FRANCALanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Ecos

COLUMBANO

Ecos



Eduardo VIII continua a ocupar os espíritos como se fosse ainda o desembarcado e simpático Galles. O atentado, felizmente frustrado, de que foi alvo concitaram mais uma vez sobre ele as atenções mundiais. Mas o caso já vai passado. A Inglaterra estremeceu de horror, deu provas exuberantes do seu lealismo, mas com o seu bom senso voltou a pensar noutra coisa. Nisto, por exemplo: quando é que o rei Eduardo se casa? Com quem se casa? Quando? Ninguém o sabe. O facto é que depois de 176 anos, é a primeira vez que á frente da Gran Bretanha se encontra um monarca celibatário.

A propósito conta-se que o rei Eduardo, quando foi príncipe de Galles, teve duma só vez sete esposas, o que é talvez demasiado, mas exactíssimo.

Era em Africa, ha muitos anos. Um grande chefe negro querendo honrar o filho do poderoso imperador branco, deu-lhe como presente seis Venus pretas, destinadas a serem suas esposas.

Recusá-las seria ofender o indígena. Então, o príncipe de Galles fez-lhe saber, pelo interprete, que as leis do seu país não permitiam senão casar-se com uma... e mesmo essa com licença do pai.



O vigésimo aniversário da morte de Faguet, acaba de passar despercebido em França, de resto sempre generosa para as suas grandes individualidades. Apenas Gaston Picard lembrou que o notável investigador literário morreu em 7 de julho de 1926.

Faguet, que era um espírito curioso e despreocupado, nunca se importou com a gloria. A sua casa da rua Monge, literalmente ocupada por livros, acorriam centenas de admiradores. O escritor tinha apenas duas cadeiras: uma para ele e outra para o visitante que, durante horas e horas, era obrigado a fazer «bicha» na escada. Succedia, porém, que alguns mais madrugadores, assentavam-se nos degraus, esperando o momento de apagar Faguet, quando subia com a sua garrafa de leite. Académico, continuou a ser um «bicho de gato», nunca aceitando um convite para um jantar nem transgredindo em vestir-se com correcção.

—Acabais de satisfazer uma ambição, que ha muito tempo acalentava! —disse Faguet, quando entrou na Academia Francesa.

Alguem estranhou a frase na boca de pessoa tão modesta. Mais tarde, porém, soube-se que Faguet, ainda em novo, jurara ao pai sentar-se «sur le coupole».



O municipio de Bombaim, no intuito de exterminar os ratos na cidade, resolveu aceitar os cadáveres dos roedores, como pagamento de imposto. Segundo a sua corpulencia e sexo, os ratos valem mais ou menos rupias.

Escusado será dizer que os habitantes de Bombaim passam agora o melhor do seu tempo a caçar ratos, havendo mesmo já quem os crie, carinhosamente, obtendo fartos lucros na sua venda.

Ainda o Columbano. E porque não? Ainda e sempre.

Os soliloquios que fecham o meu livro de cartas dirigidas ao inolvidável mestre, são especialmente dedicados a artistas ambiciosos e experientes mas já com certa cultura. Naturalmente eu nunca os teria endereçado ao Columbano, se ele vivesse; foi a sua sombra que lhes deu pretexto de virem a publico.

Titulo que deveria ter escolhido para o prefacio ou posfacio desse livro: «Columbano, o diabolico».

A primeira e curta visita feita á exposição do «Jeu de paume», deixou-me estonteado, tanta e tão forte era a luz que jorrava de todos os lados, e de que os quadros se empapavam com delicia. Para mim, que vira a «Soirée chez soi» encauada numa especie de subterraneo, e o «Grupo Leão» coberto de fuligem, essas duas obras-primas ressurgiam; ressuscitavam, restituídas ao seu esplendor primitivo. E até o colorido do meu proprio retrato me parecia culto...

Resplandeciam os tons «róxo vinoso» e transpareciam os «tons negros» — não mortos ou morticos mas profundos e vivissimos — do mestre na sua primeira fase ou «maneira».

Quem não contemplou a obra do Columbano naquela exposição memoravel, difficilmente avaliará todo o alcance do seu genio.

O que desnorteia na maioria das composições modernas é o disparatado dos elementos que os formam; raramente a sua vista nos satisfaz o instinto de unidade, que constitui o nosso principal criterio de apreciação.

E' nos impressionistas que esta pecha mais se nota; mas o que ha de mais desagradavel nos maiores dentre eles, é que a obcecção dos efeitos de luz, sobretudo nos retratos ao ar livre, desvia o artista da observação rigorosa dos volumes, de modo que os corpos opacos parecem vasos.

E tantas outras falhas!... No uso e distribuição das cores, na pintura a oleo, ha, por exemplo, o excesso do branco, para obter suavidades de pastel que degeneram em tons de estuque. Tudo então arrefece e uniformiza-se.

Enjoados de tanto destempero, quando mesmo enquadrado na mais fecunda e brilhante das escolas modernas, a impressionista, já a critica e o publico falam novamente com respeito no «classicismo», e temo que, pela infalivel lei do eterno regresso, não vamos cair nas composições de Lebrun e do Gerard, sem ao menos possuir a ciencia do desenho. Isso, porém, não é provavel. Neste caminho o estudo do desenho impôr-se-á e o claro-escuro entrará novamente no arranjo dos quadros, como indispensavel «ligação» das suas partes, a fim de realizar a «harmonia».

Mas o Columbano nunca foi um impressionista nem tampouco um classico. Foi um ser áparte, que não se confunde com qualquer outro e cuja filiação artistica é impossivel determinar. Nos retratos lembra por vezes o Frans Hals, cuja obra ele desconhecia; nas «naturezas mortas» não lembra ninguém...

As «naturezas mortas» do Columbano são superiores ás do Chardin em «emoção e sonho». E' isto perceptivel?...

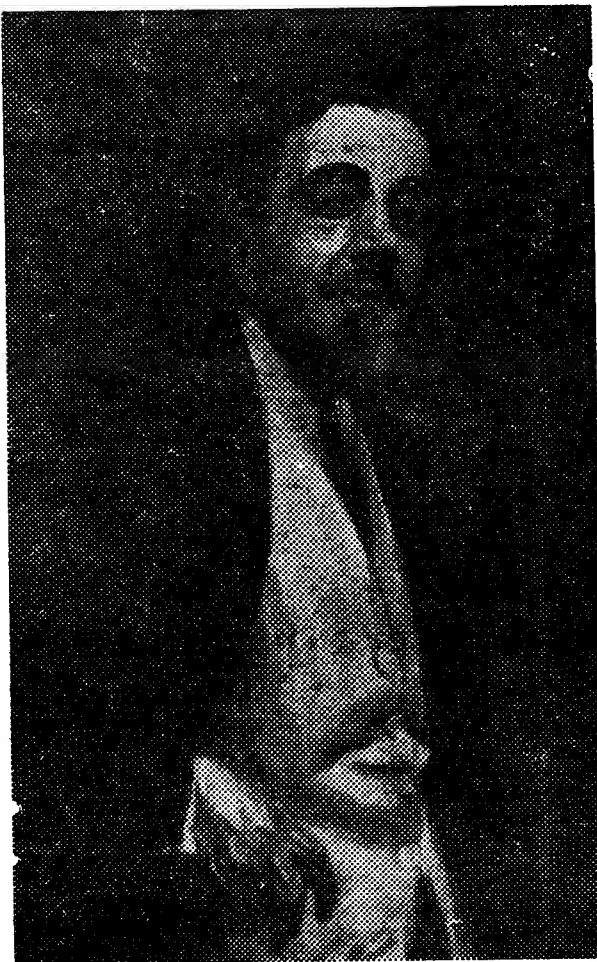
Fala-se num monumento ao Columbano. Feito por quem e posto em que sitio? O monumento mais digno (e util) seria a reprodução fotografica a cores (pelo processo que ele aperfeiçoou) de toda a sua obra, posta á venda por preço acessivel ás bolsas medianas...

Mas, repito eu agora: ainda o Columbano? Ainda e sempre... Porém porque foi que a sua lembrança me acudiu hoje com tanta insistencia? Acabei esta manhã de ler um largo estudo que lhe dedicou alguém de grande cultura e elevação de espirito, onde o artista por vezes é apoucado. Falta de compreensão? De nenhum modo. E' um destes espíritos que reagem, intuitiva e violentamente, a tudo que esteja consagrado. Mas que lindas variações ele tira do precioso tema! Não podia fornecer melhor prova do profundissimo interesse que o mestre lhe inspira... Refiro-me ao «Columbano» pelo dr. Abel Salazar.

Estudem-no com paixão, admirem-no com frenesi, neguem-lhe a evidente supremacia; nada impedirá o Columbano de ter sido o maior pintor de retratos e de «naturezas mortas» da sua época.

M. TEIXEIRA GOMES

(Do livro em preparação «Carnaval literario»).



AUTO-RETRATO DE COLUMBANO



O 500.º aniversário da Universidade de Heidelberg foi celebrado com grandes solenidades evocativas dos seus pitorescos costumes, servindo ao mesmo tempo de pretexto para grandes manifestações culturais. O velho prelo de Guttemberg foi posto a funcionar, constituindo um dos grandes atractivos da exposição historica, que se realizou na velha cidade universitaria. Schopenhauer, sempre contra a invenção pessimista, considerou aquele invento, como a origem de muitas incompreensões humanas.

Lá tinha as suas razões. A sua obra tão negativa, como pessimista, justifica, pelo menos, uma vez, o seu terrivel e implacavel conceito.



Recebemos o ultimo numero da «Babel», admiravel documentario da vida internacional, dirigido pelo brilhante jornalista Luiz de Oliveira Guimarães. Trata-se duma revista de grande interesse cultural, no genero do «Mois», mas talvez mais bem organizada, na sua simplicidade, que nos dá, em paginas de leitura agradável, um reflexo de todos os grandes acontecimentos e problemas de ordem social, politica, artistica, economica e cientifica, que recentemente se tem produzido, analizados pelas melhores autoridades no assunto. Numerosas gravuras e algumas anedotas, cintilantes de espirito, completam o sumario.



E' conhecida a paixão dos alemães pelo uso do uniforme. Com a subida de Hitler ao Poder, ha fardas por todos os lados, algumas mesmo civis, passe o paradoxo. Os pescadores á linha do Oder e do Vistula, embora não constituam associação belica, resolveram adoptar um vistoso uniforme, constituído por calça e camisola verde, esta com peixes bordados a prata. Outra categoria de cidadãos alemães vai ser uniformizada, a dos jornalistas e fotografos da Imprensa. Goebbels pensa assim em protegê-los mais eficazmente, em caso de tumultos. O traje previsto é jaquetão preto, com duas ordens de botões, chapéu mole e gravata da mesma cor e camisa branca.

Não será triste demais?



Anibal Nazaré, nosso distinto camarada de Imprensa e escritor teatral que apesar da sua pouca idade conta já com uma serie notavel de trabalhos, acaba de publicar «Luzes da Cidade», colectanea de cronicas, umas alegres, outras sentimentais, que Ferreira de Castro prefaciou.

São cerca de cinquenta cronicas curtas, tendo, cada uma, uma frivolidade e um sentido que não esquecem facilmente, pela sua intenção, que o autor sabe dar em poucas palavras, quasi febrilmente, num estilo que não cansa e obriga o leitor a percorrer o livro até o final.

LIVROS NOVOS

«A meia voz»

Continua a obter um enorme sucesso o encantador livro de «Nelly» — «A meia voz» — obra dum illustre senhora da nossa melhor sociedade que se tem revelado como uma das nossas mais distintas escritoras.

O jornal do Funchal «Notícias da Madeira» referiu-se nestes termos ao interessante trabalho:

É já vasto o numero de senhoras que, em Portugal, se consagram ás lettras, mas entre todas tem um lugar de merecido destaque a talentosa escritora que se oculta sob o pseudónimo de Nelly, que na Madeira tão conhecido e admirado é.

Uma nova produção literaria desta distinta escritora acaba de ser publicada pela União Grafica, de Lisboa, num elegante voluminho que estamos certos vai conquistar um verdadeiro successo no nosso mercado literario. Trata-se do livro intitulado «A meia voz...», colectanea de pequenas e persuasivas notas psicologicas que Nelly anteriormente fez publicar em diferentes cotidianos da capital.

Neste trabalho mais uma vez se podem observar as qualidades que distinguem esta escritora: o seu discreto poder de analyse, a simplicidade encantadora do seu estilo e o espirito de bondosa tolerancia que a orienta e conduz. Por todos estes motivos, nada mais agradável do que a leitura de «A meia voz...» São paginas cheias de bons ensinamentos, ministrados da forma mais amavel e gentil, verdadeiramente feminina até na sua espontaneidade.

O novo livrinho de Nelly encontra-se á venda nas principais livrarias do Funchal, onde certamente não deixarão de o adquirir não só as nossas leitoras, mas todos aqueles que se interessam pelo movimento literario de Portugal.

A illustre escritora as nossas felicitações por esta nova afirmação do seu belo e reconhecido talento.

NOTÍCIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL. —Realiza-se no proximo domingo, no Grande Hotel de S. Vicente, um jantar de homenagem ao sr. capitão Arrochela Lobo, antigo presidente da Camara deste concelho e actual governador civil da Guarda.

—Realiza-se no proximo domingo uma luzida festividade a Santa Luzia, na capelinha erecta no monte do mesmo nome, que será abrilhantada por uma banda de musica.

A tarde sairá uma vistosa procissão, que percorrerá as principais ruas desta cidade.

—Ao passar na rua da Saudade, montado numa bicicleta, Adão Nunes de Carvalho, solteiro, de 19 anos, foi embater numa camioneta de carga, que ali estacionava, tendo sofrido fractura das pernas e lesões internas, em consequencia do que veio a falecer no hospital da Misericordia, onde deu entrada, após o desastre.

—Realizou no dia 15 do corrente o seu passeio anual, á vila de Amarante, o Sport Clube de Penafiel, no qual tomaram parte cerca de 300 pessoas, bem como a respectiva orquestra. A todos os excursionistas foi prestada uma carinhosa recepção pelos habitantes de Amarante.

Travessia do Tejo a nado inter-clubes

Com a concorrencia de 55 nadadores e nadadoras representando clubes de Lisboa, Alhandra e Algarve, realiza-se amanhã a II Travessia do Tejo, organização da A. N. L. e do jornal «Os Sports».

A partida será dada na Trafaria ás 12 e 40 e a chegada verificar-se-á em Pedrouços, defronte do posto nautico do C. S. P. Na Trafaria a ultima chamada dos concorrentes far-se-á ás 12 e 25.

Os membros do júri e jornalistas embarcarão ás 11 e 15, no Cais do Sodré, ou ás 11 e 45 em Belem, a bordo da lancha Cooperativa.

São postas á disputa quatro taças e medalhas até á percentagem de 30 por cento dos concorrentes chegados em cada categoria: seniores, juniors, principiantes e senhoras.

Grémio dos Distribuidores Cinematográficos

Realizou-se ontem uma reunião preparatoria, a fim de se proceder a nomeação da Comissão Organizadora do Grémio dos Distribuidores Cinematográficos do Distrito de Lisboa. A Comissão ficou composta pelas firmas: Companhia Cinematográfica de Portugal, Sociedade Raúl Lopes Freire, Ltd., Metro Goldwyn Mayer Filmes, Ltd., representadas, respectivamente, pelos srs. Haim Levy, Manuel Albuquerque e Lazare Leon.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Graça Assis da Camara de Siqueira, D. Ana Maria de Barros da Costa de Moraes, D. Laura Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Maria da Piedade Henriques de Lancaster (Alcaçovas), D. Maria José de Faria Teixeira Bastos, D. Mariana Adelina Reis Sameiro Martins Romão, D. Maria Natalia Taveira Pinto Carvalho da Costa, D. Lucinda Brandão de Andrade, D. Maria Ana Semeão Rodrigues e a menina Maria Margarida Gomes Barbosa da Velga Ventura.

Faz hoje anos a sr.^a D. Raquel Maria de Sousa Burnay.

NASCIMENTOS

Na sua residencia, na Guarda, teve uma feliz «deliverance» a sr.^a D. Ana Maria Patricio Sena Belo, esposa do sr. dr. Joaquim Sena Belo e filha da sr.^a D. Maria Sarmiento Patricio e do illustre medico sr. dr. Ladislau Patricio, nosso estimado amigo. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

A CARIDADE

Arraial saloio

Na noite de sabado passado realizou-se levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, uma festa de caridade, cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho e Creche de Carcavelos, na quinta do Baramo, esplendida propriedade, gentilmente cedida pelos seus proprietarios a sr.^a D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral e o sr. Francisco de Vasconcelos Freire Cabral, e que constou de um «Arraial saloio», em que havia barracas de «tiro ao alvo», de «argolas», retiro para dança, que era abrilhantada por uma esplendida orquestra «jazz-band», «bar» e um retiro de «iscas» na adega. Todas as barracas, á frente das quais se encontravam as senhoras da comissão organizadora, vestidas com trajos regionais portugueses, fizeram bom negocio, sobretudo o «retiro das iscas» e o «bar».

A comissão organizadora deve ter ficado plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiro, como mundano, em que se notava tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante actualmente em Carcavelos, Estoril, Cascais, Sintra e Lisboa e restantes praias da Costa do Sol.

NOITE DE GALA

Organizada pelos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, realiza-se na noite de 1 de Outubro, proximo, no salão do restaurante do Casino Estoril, cedido gentilmente pela direcção, uma festa, que constará de «jantar á americana» seguido de baile, havendo tanto durante o jantar, como no baile exhibição de varios numeros por artistas portugueses, cuja programma está sendo elaborado com verdadeiro criterio artistico e a ele nos referiremos brevemente.

As mesas para o jantar, marcam-se no escritorio do Casino Estoril, telefone Estoril 402.

NA COSTA DO SOL

Noite do mar

Com uma enorme e select. concorrencia, realizou-se na noite de quarta-feira, no salão do restaurante do Casino Estoril, a anunciada festa «Noite do mar», organização do distinto artista Augusto Pina, que mais uma vez viu os seus esforços coroados de xito, tendo todo o programa agradado muitissimo, sobre tudo os fados da noite.

Benfica—Nicolau, Aguiar da Cunha, Cesar, Martins Aguiar, Manuel de Sousa, João Rainho e Noé de Almeida.

Belenenses—Cabrita Mealha, Rosa I, Rosa II, Duarte Faria, Manique e José Pontes Narciso.

Campo de Ourique—Marquês, Brás, Nunes de Almeida, Fernando Rodrigues, Godinho, Daniel Martins.

Rio de Janeiro—Ladislau, Simões Alvito, Castelhão Romão, João Gomes II e Armando Barros.

Sporting—Trindade, Ezequiel, Felipe, Ildefonso, Joaquim Fernandes, Joaquim de Sousa, Henrique Ribeiro, Manuel Ventura e Roberto Magalhães.

Individuais—Tullo P. Silva e Brites de Oliveira.

tavel artista Mariamelia, bem como os bailados por uns artistas portugueses, que fizeram uma bela imitação de Francis e Ruth, que não puderam tomar parte por coença desta ultima, recordando-nos ter visto em redor das mesas, entre outras, as seguintes senhoras:

Marquesa da Foz, condessa de Cabral, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Berta Gurmendes, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Carmen Moraes de los Rios de Castro e filha, D. Julia Camacho Santos, D. Adelina Santos, D. Margarida Bugalho Pinto, D. Felismina Canas Cardim, D. Ilda Xavier de Brito Barata, D. Tomasia Canas Ereira, D. Palmira Lucas Torres, D. Gabriela Ramires dos Reis e filha, D. Maria Antonia Caldeira Feres, D. Irene de Gonça, D. Beatriz Consiglieri Pedrosa de Pina, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Berta Bastos Mendes, D. Alegria Baruel, senhora Viuke, D. Maria de Carvalho Moraes, D. Maria Antonia Sobral Cid Rebelo, D. Maria Emilia Fontes Pereira de Melo Guedes de Queiroz, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Merita Abudarham Abecassis e filha, D. Clara Abudarham Buzaglio e filha, D. Maria Vinhas, D. Alice da Fonseca Sousa Rego e irmã, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, senhora de Riba d'Ave, D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos, L. Natalia Zagury Contreiras, D. Sime Zagury Cases, D. Vanda Meneses Moreira Resson Garcia e filha, D. Margarida Filipe da Costa, D. Emilia Lamas Pimentel, D. Marieta Auziello, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria Luiza Pina Moutinho, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria Emilia Pnto, etc.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á inauguração da temporada de inverno neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Condessa de Hennezel, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Isabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Elisa Reynolds de Sousa de Lancaster, D. Suzana de Castro e filha, D. Maria de Oliveira Reis, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Antonia Caldeira de Pires, D. Esperança Cardim Bastos, D. Maria Leveque de Freitas Branco, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Leopoldina Moreira Rato Bacelar, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Janeiro), D. Maria Antonia Hintze Ribeiro da Silveira, D. Maria Tereza Pressler Lino, D. Maria Tereza Campos Henriques Cruz, senhora de Jolly, D. Candida Cardoso de Oliveira, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Ferreira, D. Suzana Lisboa Oliveira Dorez Correia de Almeida, D. Maria Correia Pereira de Sousa e Faro, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Emilia Coimbra Dias Ferrão, etc.

EM VIAGEM

Da Felgueira partiu para Oliveira do Hospital a sr.^a D. Maria Ana Freire Lobo da Costa, esposa do illustre sub-secretario do Estado da Guerra capitão sr. Sousa Costa.

—A sua casa em Oliveira do Hospital, retirou da Curia, com sua esposa, a sr.^a D. Maria Carmina Freire de Andrade Sousa Lobo, o meretissimo juiz sr. dr. Ernesto Lobo.

—Partiram para Paris as sr.^{as} D. Berta Costa e D. Maria Catarina Lisboa.

Noticias de Avelãs do Caminho

AVELAS DO CAMINHO, 23.—Começaram as vindimas, que este ano prometem uma fraca colheita. Por tal motivo, os vinhos estacionam num preço relativamente elevado.

—Cairam já as primeiras chuvas, indício de que vamos entrar no inverno. Hoje, o dia apresenta-se melhor, com sol e vento fraco.

—Consta-nos que vai retomar a sua actividade a direcção do grupo local de football, organizando alguns desafios. Oxalá assim aconteça, para bem desta terra e do desporto local.

—Continua com afan a colheita do milho, que é muito abundante, compensando bem os trabalhos do lavrador.

Monumento aos Mortos da G. G. do concurso de Oeiras

A Comissão Executiva do referido monumento comunica a todas as entidades interessadas que o sortelo anunciado para se efectuar em 26 do corrente foi transferido para a lotaria de 5 de dezembro, a fim de permitir a passagem dos bilhetes que restam e bem assim a cobrança dos bilhetes distribuidos e ainda não liquidados.

NOTÍCIAS DO ALGARVE

Comício anti-comunista da Fuzeta

OLHAO, 24.—Na vizinha povoação da Fuzeta realizar-se-á no proximo domingo uma importante concentração de pescadores e operarios conserveiros, para a efectivação do anunciado comício anti-comunista.

O pão em Faro

OLHAO, 22.—Tal como actualmente se está fabricando e vendendo ao publico o pão, torna-se intoleravel o seu consumo, que periga a saúde de quem o ingere. Por isso, requere-se o immediato envio duma brigada de fiscalização, a fim de pôr termo a este abuso.

Reclamações locais

FARO, 22.—Solicita-se a atenção do Municipio para o estado em que se encontram as ruas do Norte e das Alcaçarias, onde o pó, pela falta de pavimentação, torna impossivel o transito e põe em risco a saúde dos seus moradores.

Importante reunião

OLHAO, 22.—Na Camara Municipal desta vila realiza-se amanhã uma importante reunião para tratar de assuntos politicos de interesse para o con.elho.

Operarios conserveiros

OLHAO, 22.—O delegado em Faro do Instituto Nacional de Trabalho, dr. Bento Caldas, tem reunido ultimamente, nesta vila, com o Grémio dos Industriais Conserveiros de Sotavento do Algarve e a direcção do Sindicato Nacional dos Operarios Conserveiros, a fim de estudarem as modalidades dos contratos colectivos de trabalho na respectiva industria.

Importante reunião

OLHAO 24.—Na Camara Municipal teve lugar a anunciada reunião dos membros da União Nacional, juntas de freguesias, e regedores do concelho, a que assistiram o sr. dr. Bento Caldas e Duval Pestana, respectivamente delegado em Faro do I. N. do Trabalho e administrador do concelho. Ventilaram-se assuntos de ordem politica e social.

Ficou resolvido ultimar os preparativos para a realização no proximo domingo do comício anti-comunista na vizinha povoação da Fuzeta, sindicalização dos operarios da construção civil e inscrição de 1.400 trabalhadores que queriam ir para a Andaluzia á apanha do figo e colheita do trigo.

Comandante geral da P. S. P.

FARO, 24.—Em visita ás varias corporações policiaes do Algarve esteve entre nós o coronel sr. José Cameira, comandante geral da P. S. P., acompanhado do seu adjunto, capitão sr. Rogerio. Depois de ter visitado o posto policial de Olhão, o sr. Cameira, esteve nesta cidade a assistir aos exercicios de tatica militar da P. S. P. e na companhia do comandante da mesma policia tenente sr. Rosa Mendes, visitou as respectivas instalações, após o que se retirou para Loulé, Silves e Praia da Rocha, donde segue para Lisboa.

Sindicalização de operarios

OLHAO, 24.—Presidida pelo sr. dr. Bento Caldas, delegado em Faro do Instituto Nacional do Trabalho, realizou-se hoje, pelas 19 horas, na sede dos operarios conserveiros do Distrito de Faro, uma importante reunião de operarios da construção civil, a fim de tratar da criação do seu sindicato. Esta reunião foi imensamente concorrida, decorrendo no meio de geral entusiasmo dos operarios que vivamente elogiaram a acção do sr. dr. Oliveira Salazar e do sr. ministro do Comercio.

Em Vila Real de Santo Antonio

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 22.—Quando o descarregador auxiliar dos caminhos de ferro Eduardo de Abreu se dirigia da Funcheira para Cacela, em visita a sua mãe, entre a estação da Conceição e Cacela caiu á linha, ficando gravemente ferido e com uma forte commoção cerebral, pelo que deu ingresso no hospital desta vila. A causa do desastre foi originada por uma das portas da carruagem a que se tinha encostado não estar devidamente fechada.

—Terminou nesta vila o torneio da «Taça Preparação», instituida pelo jornal «Os Sports do Algarve», verificando-se os seguintes resultados: Lusitano venceu o Gloria Football Club, respectivamente por 8-2 e 4-1, pelo que foi apurado para disputar a final no proximo domingo com o Sporting Club Farense.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

«O CANCIONEIRO SENTIMENTAL»

Uma definição do lirismo

a propósito do ultimo livro de João de Castro Osorio

Diz-se do lirismo que ele é, em sua essência, o próprio testemunho, a representação do individualismo, sob um dos aspectos da sua natureza. Não é ele a linguagem das idéas do mesmo indivíduo. Não busca, que saibamos, abranger o inteligível. Antes, quando o não é das sensações, se distingue como representante das forças dramáticas e ocultas da alma.

A luz clara da razão, se a buscase, esfriaria de morte o fogo ardente da sarça em que se queima. Na vida fenomenal do ser, é o sentimento puro o humus das suas raízes profundas. E, pois, a zona deste sentimento, ou da emoção, na permeabilidade das suas formas, nas suas alternativas e contrastes, no seu conflito interior—que o lirismo tenta exprimir, condensar, transformar em fervorosa revelação.

Assim, o lirismo é um acto de exaltada efusão entre a criatura humana e a projecção do seu drama. Quem canta, seus males espanta», di-lo o aforismo tradicional. Por outras palavras nos entendemos: quem espanta seus males os projecta em outrem, e assim se mingua a dar própria, e se busca animo na que é par da sua e ao mesmo tempo alheia, ou ainda pelo canto—imagem da poesia e dispersão dos seus males—espera quem se lamenta o consolo abstrato no esquecimento de si mesmo.

Temos, pois, que o lirismo é uma dada libertação de certos estados de emoção, uma equivalência dos fenómenos dos nossos sentimentos, uma categoria sensível da alma humana. Porém, o que caracteriza o lirismo, é o define, como forma do seu conhecimento, é o grau de condensação, dos estados de crise humana, seu tom comunicativo, que é o da exaltação, o do impulso ou arrebatamento. Ele é, em suma, a exacta temperatura do ser que o aquece, e que a ele adere.

Lirismo, é, pois, um estilo humano de exaltação!

Pode o lirico insatisfeito, no intento, e sob o temor da dúvida, reflectir o mundo ansioso das suas interrogações, procurando a oculta decifração dos variados enigmas da vida, do destino, do universo, enfim.

Impele-o mesmo a subjectividade das suas emoções, o fremir da sua sensibilidade, a formação da sua natureza psicológica, para uma fraterna inserção do seu ser na universalidade das cousas. E, assim, sem sentir, suas penas, seu objecto de paixão, suas alegrias ou tristezas, valerão, como sistema de confissão, o que valem as dores do mundo,—serão elas, no escoar do tempo, a mensagem do homem eterno.

O que busca, porém, a confissão de um lirico, todos nós o sabemos—ou o supomos. Por mais voltas que ele dê, por mais rotações que faça a roda do seu eixo—a sua alma em transe—já o mundo pressente de que espécie é a sua inquieta confidência. Ela se confina, ela se denuncia, ela está toda inteiramente em essa revelação humana do amor.

Seja ele o amor humano, ou o divino, aquele que é o da terra porque dura o nada da flôr da vida, ou este porque é vida sem morte, ou ainda aquele outro amor que não sendo da terra nem céu, é só pendor da alma em si mesma,—em todos eles o lirico transparece como seu principal agente, intermediário, interprete,—como símbolo, afinal, do seu transito perpetuo. Esse amor é no homem o seu dom de criação lirica. Em tanto que o poeta é da natureza do homem, em tanto que o lirismo é a poesia do amor. Sómente, no grau ou intensidade, na formação de elementos liricos com outros, ou não, como por exemplo os intelectuais, ou ainda na diversidade particular de cada confissão, se diferem os liricos entre si.

No fundo, porém, do lirismo, corre sempre, como corrente de tormentoso rio, a imagem de reflexão angustiosa do amor. E doa o amor por toda a vida, ou seja obra de perdição, ou seja ainda o amor que frui o instante, em

todos eles calga a vida com seu sal de...

Em aqueles versos camoneanos, em que o amor «é dór que desatina sem doer», em esses mesmos, não é o desatino, branda loucura, já regra de sofrer? Não espregueia ela, a sombra dessa amargura, na «psiché» sombria de todo o amor?

Não resalta ela do versículo nietzscheano, quando Zarathoustra clama:

«Il y a de l'amertume dans le calice, même dans le calice du meilleur amour».

* * *

Valem as definições a instantaneidade dos juízos. São, no entanto, para a vida das idéas, como uma dada experiência do espirito. Tentamos, pois, como forma de experiência, definir o lirismo, e, outrossim, como o lirismo é a poesia do amor. Esta espécie de proêmio ao presente artigo, procurando uma explicação do lirismo, intimamente se relaciona com a criação da obra de um grande lirico, o poeta João de Castro Osorio, autor de «O Cancioneiro Sentimental», agora publicado. Resta que saibamos de que espécie é o lirico que em o poeta João de Castro Osorio se oculta, revelando-se. E' o que vamos ver.

Por três modos o lirico se revela, ou antes, por três tipos de lirismo o poeta lirico define a qualidade da sua poesia.

Dizemos de um lirico: que ele é do imediato, do evasivo, do facil, em tanto que a sua poesia não demora mais do que o tempo de aspirá-la.

Dizemos de um lirico: que ele é da subjectividade da emoção, quando em si mesmo sofre, real ou imaginadamente, a dór que é sua ou não, mas com tal poder de profundidade e de revelação, que em nós se excede a essencialidade da sua poesia.

Dizemos de certo lirismo, que é simultaneamente emotivo e intelectual, quando entre os elementos de pura emoção, no processo genetico do lirico, se insere ou se insinua uma presença da vida do pensamento, isto é, quando alia ao que sente a presciencia de um aprofundamento, quando da superfície passa para o «fundo» a essência própria das coisas.

Esta é, se não nos enganamos, a filiação poetica de João de Castro Osorio.

O seu lirismo, que em sua origem se alimenta do mais puro emocional, reflecte, já na formação dos seus instantes poeticos, já na condensação dos seus poemas, uma adesão, e até mesmo um certo dominio de faculdades de ordem intelectual.

Procura sintetizar este mecanismo da sua poesia, uma preocupação (enquanto pré-acto de criar) que assenta no desejo ennobrecido de exaltar a personalidade humana, nas suas aquisições, na sua cultura, e no seu dominio do conhecimento.

Não basta sentir, ainda que perdidamente, mesmo que seja genio quem se gule nessa perdição. E' indispensavel que se contenha em si mesmo, que se refreie, que se limite, que busque na sabedoria humana um elemento de correcção.

O lirismo de João de Castro Osorio denota um admiravel equilibrio, uma estabilidade segura dos seus elementos essenciais, um subtil e secreto entendimento entre a vida dos sentimentos e a vida das idéas, entre o que

na sensibilidade se excede e no entendimento se limita. Sua poesia é, pois, uma solução,—uma harmonia de principios antagonicos. O exercicio e a representação de tão grandes qualidades poeticas, tiveram, presentemente, o momento de se afirmar com a publicação de «O Cancioneiro Sentimental».

De um noviciado de Beleza, duma clausura voluntaria de 17 anos de silencio votivo, feita de experiencias interiores, de severo apartamento do mundo que vulgariza o ideal superior da vida, rebaixa idéas, tenta o fruste, surgiu um dos maiores momentos do lirismo português, consubstanciado na lirica admiravel de «O Cancioneiro Sentimental». Escolheu, decerto, o seu autor a forma de cancionero, levado por uma disciplina de conjunto.

Se o motivo essencial deste poema é o Amor—o amor concebido como forma universal do Desejo—e ainda como objecto de toda a acção humana,—a forma de cancionero, que é um processo de ordenação, era a que mais se coadunava com o espirito da sua poesia. E assim o fez com a consciencia de quem resuscita um genero literario que estava consagrado pelas realizações anteriores.

Verificamos que «O Cancioneiro Sentimental» é, na sua essência, objecto, problema, poema de amor. Secciona-o o poeta em cinco partes, ou antes em cinco momentos, em cinco estadios da vida do amor, a saber: «Canções da Alva do Amor», «Canções da Ansiosa Manhã», «Sonetos do dia claro», «Canções vesperaes», «Canções do dia renovado».

Ha nesta divisão a subvivencia dum ciclo.

Ha nesta concepção de ciclo a representação de um andamento de tempos do amor ligados às fases do sentimento do mesmo amor.

Assim, no começo da «Alva do Amor», iniciação do ciclo, a alva desse amor é a sua revelação humana. Ela se anuncia em essa ante-manhã da alma, quando o poeta nos diz:

Noite de amor do meu instinto

Puro misterio do Divino?

Ele se busca ainda incerto, hesitante, interrogando sua origem, sua formação subterranea. Mas já ele clareia, se precepçiona, e se descobre, quando:

Graça da fria existencia,
ritmando a sua cadencia,
o amor vi!

A formação em si do amor-idéa, leva o poeta a busca-lo, mais do que na vida, como perfeito amor, em regiões que só a fria luz da idealidade banha, e onde se promete desvendá-lo. Mas já a concepção do mesmo amor move em sua alma um elemento moral de resistencia, que o leva a dizer que mais forte de que «alcantis sem um eco, corpo de solidão» é o seu amor. No segundo tempo, «canções da Ansiosa Manhã» se esboça a iniciação. Ha já o medo da tentação:

«Médo e desejo da Alma... o incessante sonho de Deus revive no meu ser?».

Aceita a predestinação forte do amor, pois que importa salvar a alma, se a paixão, só por si, sinonimo de desejo e sua plenitude, lhe basta, absorvendo o inteira e gostosamente em aquele isolamento do seu ser, naquela

anulação humana, clima do verdadeiro amor. E, assim, por efeito deste sentimento:

«Desça o sonho á vida!»

que será a atmosfera envolvente e encantatoria da alma humana.

Esta será a «Ansiosa Manhã» do amor, ante-visão do dia glorioso, eclosão de forças eternas, em que o homem moldará sua personalidade futura, sob o transito vitorioso de uma conquista pessoal.

O instante da iniciação, será a hora da mensagem do proprio amor. Mas já se anuncia o solstício do amor, em essa parte dos «Sonetos do Dia Claro». E' a hora alta da posse e plenitude do amor. E' o seu instante igneo, a natureza humana excedida, a formação do seu estado heroico. Porém, no seu decurso, é já «Perecível Beleza dum só dia», insinuando na permanencia do amor o instinto dramático dele. Este é o motivo das «Canções Vespereais». E' a noite dolorosa do Amor, a sua hora panica, a sua situação culminante, o ponto nevralgico da sua actuação.

Tanto importa que o Amor o guie Eros sorrindo—ou que o conduza á Fatalidade, qualquer sinistra Parca abraçando-o.

Será esta a sua contingencia. Implícito ou não, o drama dormita latente em seu fundo oculto.

Contudo, «a prova» do Amor revelará a verdade de uma victoria sempre presente em este sentimento. O poeta no-lo afirma, quando diz:

...Revela-se em mim a verdade infinita?

—os Deuses transcendidos,
tempo e morte vencidos.

E chegamos ao termo do ciclo com as «canções do Dia Renovado». Plena fase da experiencia do Amor, o novo dia clareando, de luz renovada, de fé incendiado, em esperança convertido. Fruição de possibilidades tão humanas, tão reais, tão verdadeiras, que impele o homem á consumação de um acto, expresso nos versos seguintes:

«Aceita, com coragem,
na ascensão e na luta, toda a dor
se dela nasce, enfim, a flôr do mundo».

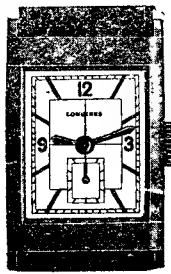
A flôr do mundo, que outra não é que o excelso amor, ha de florir no Sempre e no Homem, e na ascense, subir ao seio consubstancial da vida, ao amor divino.

«E Deus será, no fim desta tragedia,
a alegria dos mundos feita alma
e este sonho de Amor».

Encerra-se assim o ciclo do poema. O conceito do retorno do Amor substirá evidente e conclusivo, como termo final. A idéa de redenção, humana pelo amor, será o objecto essencial do mesmo Amor e simultaneamente a unidade intrinseca deste significativo poema.

Implica a análise do conteúdo do seu poema a verificação de uma idéa fundamental: a ansiedade, como impulso da nossa vida interior, é mobil dos feitos mais altos de toda a empresa humana. Mas a ansiedade, força dinamica da alma, nesta supera e ampara o homem nos seus combates com as potencias negativas da vida. A alma é, pois, a fonte de emanações heroicas, e pelo poder da sua vontade, e resistencia moral, luta e vence em defesa do homem, e em prol do Amor! O amor vitorioso é o pensamento filosofico e poetico desta obra notavel. E se o amor lhe sugeriu uma vida do pensamento, o mesmo amor lhe inspirou o conteúdo de uma nova estética. Em ambas, se afirmou o que se afirma quando se passa para alem do quotidiano e do vulgar, João de Castro Osorio. Em ambas elas vive o grande momento da sua vida do homem, e a unanime realização do grande poeta.

LUIS DE MONTALVOR



LONGINES

Apresenta o novo calibre 25,17 com Dupla
Campa contra ozeira e Humidade.

MARAVILHA DE CONSTRUÇÃO

Cuidado com as Imitações terminadas em INES



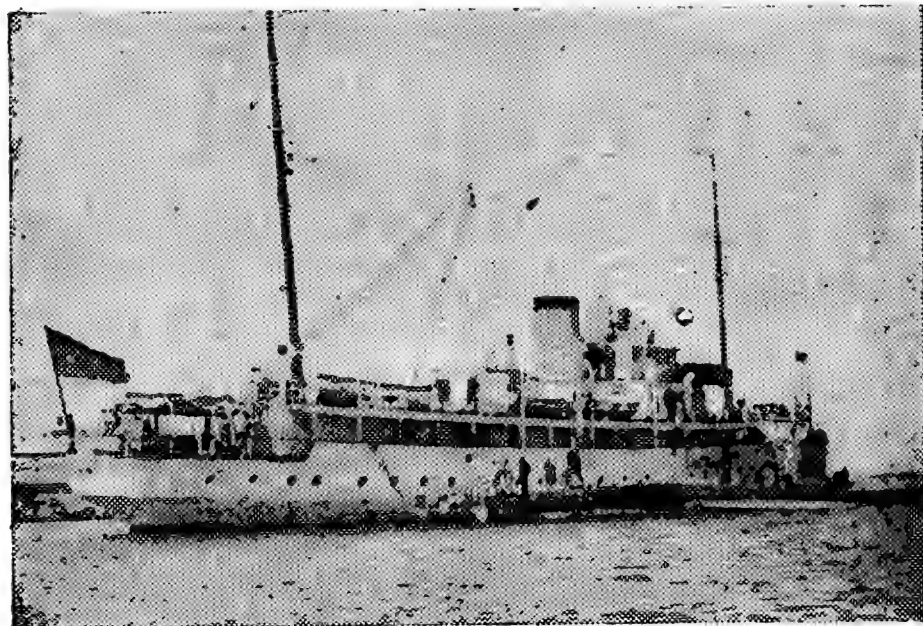
O capitão Bayo—que comandou a infeliz expedição catalã às Baleares e que actualmente o adjunto técnico do ministro da Guerra, Largo Caballero.



No hospital de Pamplona: soldados nacionalistas feridos nos combates de Iruñ são tratados por irmãs de caridade



Numa trincheira dos governamentais que atacam Huesca, o major Villalba, que comanda as operações, explica o desenrolar destas ao escritor russo Ilya Ehrenburg



Em Malaga: O «Tofino», a bordo do qual funciona um tribunal popular.



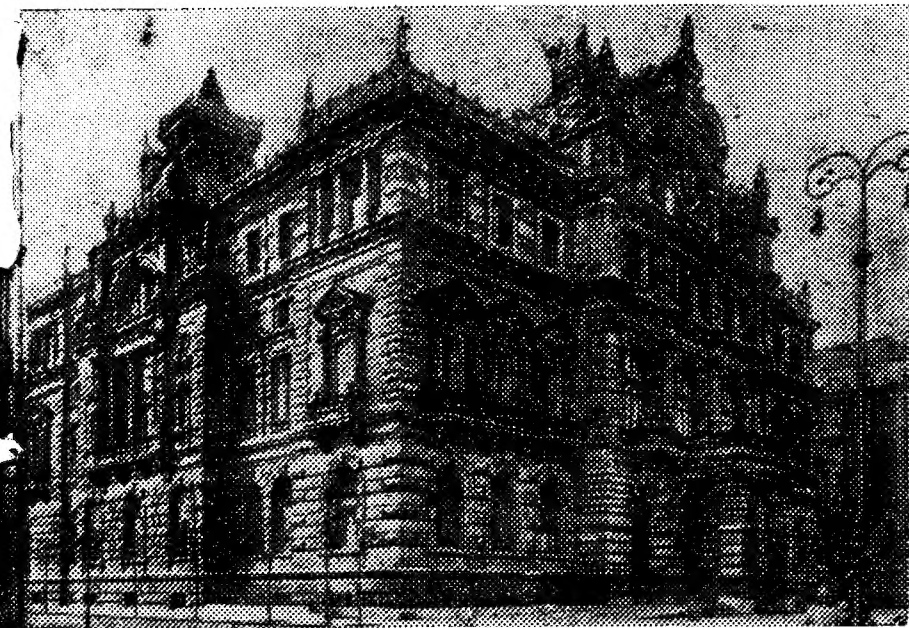
Fugitivos espanhóis desembarcando em França



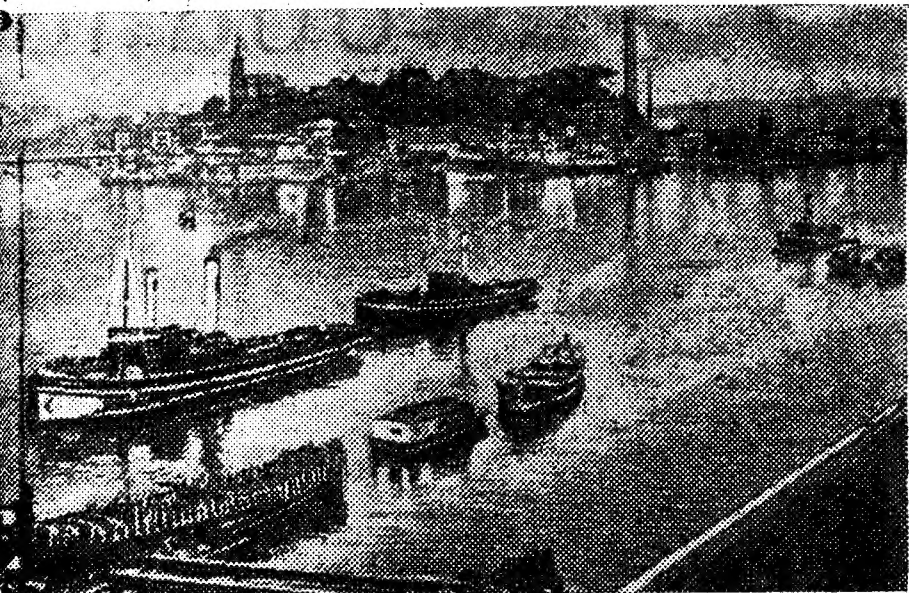
Um aspecto da luta próximo de Huesca,



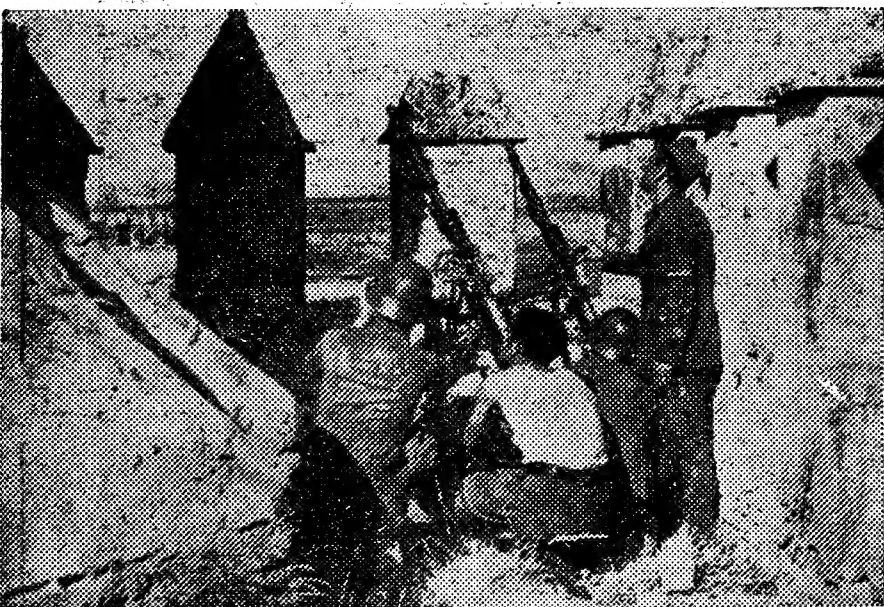
Soldados carlistas fotografando-se em Iruñ antes de partir para a frente do Cantabrio



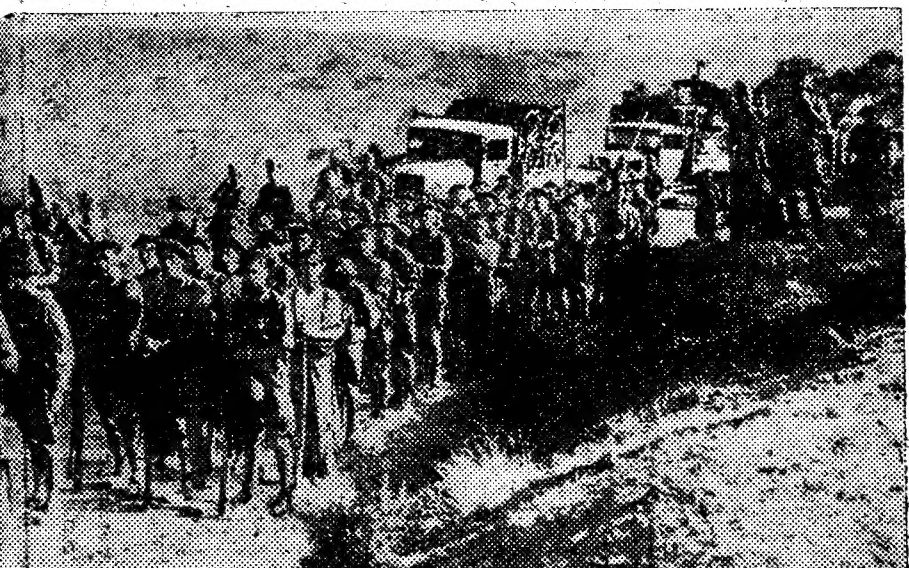
O palacio da Deputação de Bilbau



Bilbau: Um aspecto da ria do Nervion, em Baracaldo



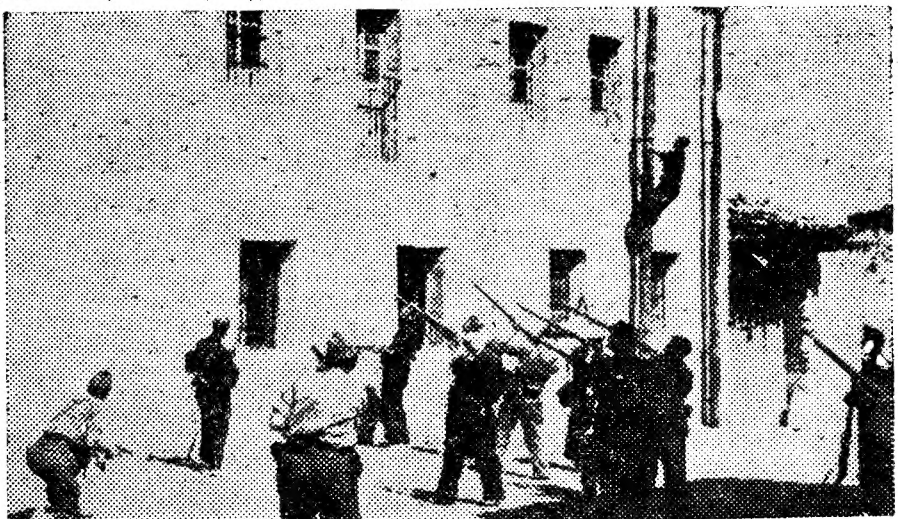
Cordova: metralhadoras anti-aereas, fazendo fogo contra os aviões



A ocupação das minas de Rio Tinto foi feita por estes «requetés», em colaboração com outros elementos nacionalistas



Num cruzamento de estradas, perto de Baisu, os marxistas colocaram a fazer de «sinaleiro», uma imagem do Menino Jesus



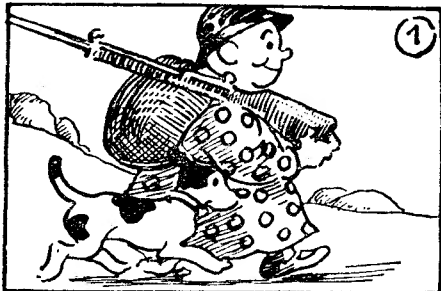
Falangistas atacando um prédio de Valdecasa, donde estavam fazendo fogo contra eles



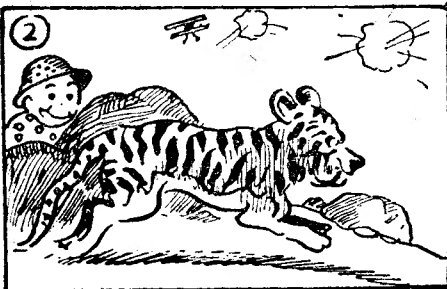
Durante o ataque a San Sebastian, um operador cinematografico trabalhava, enquanto um oficial rebelde pôe a funcionar a sua metralhadora moderna

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANÉCAS



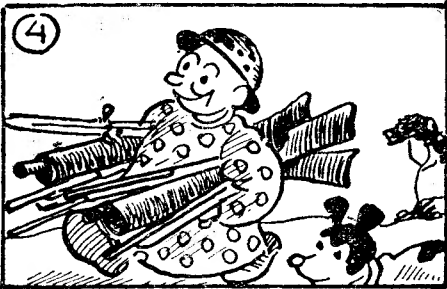
I—Manécas vai oferecer os seus serviços ao general Franco, com o Piloto, porque ouviu dizer que todos os pilotos que apareciam eram contratados.



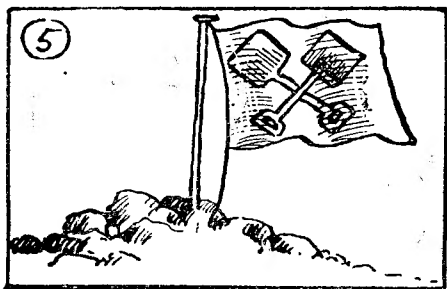
II—Encarregado de tomar uma posição inimiga, veste o cão com uma pele de tigre.



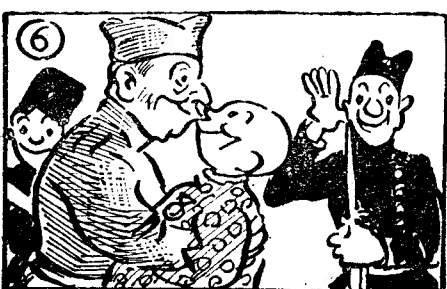
III—Os comunistas fogem aterrizados, quando vêem a «fera».



IV—Manécas toma a posição, sem dar um tiro, e apreende grande quantidade de material de guerra...



V—... arvorando a bandeira da luta contra o comunismo: duas pás cruzadas em fundo branco, o que significa «paz».



VI—Manécas é condecorado pelo general com a ordem de Marmelo V e recebe uma beijoca.

Um caso antigo entre a bicharia

O rei Salomão era tão bom e tão sabio que foi um dia encarregado de governar, ele sózinho, o reino dos animais.

Mandou então convocar a bicharada para uma reunião, a fim de ouvir as queixas de uns e outros, a ver se conseguia, assim, acabar com abusos e arranjar maneira de todos andarem contentes.

Impondo silêncio á bicharada, declarou que daria a palavra ao que a pedisse.

Logo se levantou o homem que se queixou da serpente, a qual ha muitos seculos já se sustentava do seu sangue.

Concordou a serpente com a acusação, mas não sem declarar que tinha todo o direito a proceder desse modo, visto estar autorizada a alimentar-se do melhor sangue.

O homem respondeu que, certamente, haveria outros animais em melhores condições, para esse efeito, do que ele.

Em presença destas duas opiniões, tão contraditórias, o bom rei Salomão encarregou o mosquito de apurar de que lado estava a razão, dando-lhe um ano para provar o sangue de todos os seres vivos.

O mosquito, sem mesmo esperar o fim da reunião, pôs-se logo em campo, mordendo aqui, chupando acolá, tudo o que encontrava a geito.

Passado um ano, quando ele, já com a sua opinião feita, se dirigia para uma nova reunião, encontrou a andorinha.

—Onde vais?—preguntou-lhe a simpática avesinha.

—Vou á nossa reunião. Pois não te lembras do importante encargo de que me incumbiu Salomão?

—Ah! E' verdade! E então qual é o melhor sangue?

—Não ha duvida que é o do homem.

—O que é que tu dizes?

—Que é o do...

Mas a gentil andorinha não o deixou acabar.

Com uma bicada arrancou-lhe a lingua.

Apesar de mudo, o mosquito, mais teimoso que um burro, seguiu a caminho da reunião, onde chegou ao mesmo tempo que a andorinha.

E vai o rei Salomão perguntou-lhe:

—Ora vamos lá a saber qual é o melhor sangue.

Mas o mosquito só pôde responder:

Zzz, zzz, zzz...

—Não ougo. Fala mais claro!—exclamou Salomão, apurando o ouvido.

E o pobre mosquito só zuniu: Zzz, zzz, zzz.

Toda a bicharia desatou a rir, só se calando quando a andorinha pediu a palavra, para dizer:

—Grande rei, eu encontrei o mosquito antes do desastre que o deixou mudo e perguntei-lhe qual era o sangue melhor.

—E ele o que respondeu?

—Qu era o dos sapos! Não é verdade, mosquitinho?

—Zzz, zzz, zzz!—respondeu o desgraçado.

—Então, se é assim—decidiu Salomão—será do sangue dos sapos que a serpente se alimentará, de hoje em diante.

A serpente não gostou da graça e jurou que se havia de vingar da andorinha.

E, então, o que fez?

Escondeu-se entre umas arvores e quando a linda avesinha passou perto dela, de volta ao ninho, deu um salto tremendo para a ferir de morte, mas não conseguiu senão apanhar-lhe o meio da cauda.

E a andorinha, batendo as asas, alegremente, ao vê-se salva, nem sequer reparou que tinha perdido duas ou três penas.

E' desde então que ela tem a cauda bifurcada.—V. L. M.

Joanico e o caranguejo

Joanico brincava na praia com mais dois pequenitos da sua idade. Estavam a construir uma enorme fortaleza tão alta e tão rija que eles, orgulhosos e contentes, julgaram invencível. Mas a maré encheu, invadiu o castelo, e em poucos segundos destruiu e desfez aquilo que tinha levado tanto tempo e tantos cuidados a fazer! E do forte elegante e donairoso, não ficou o menor vestigio!

Arreliados, os nossos pequenos, ao reconhecerem que o trabalho tinha sido completamente inutil e que a obra do homem nada vale, comparada com a obra de Deus, resolveram ir brincar para as rochas que se erguiam tristes e negras, ao fim da praia, certos de que ao menos ali o mar não seria capaz de deitar por terra aquelas pedras duras que ha tantos anos resistiam á furia das ondas.

Saltando de rocha em rocha começaram a apanhar mexilhão para fazerem uma caldeirada, e já tinham um cesto cheio daquele belo marisco, quando, de repente, Joanico dá um grito! Os companheiros correram para ele, e viram que ele, aflito, apontava para o pé. Um caranguejo, muito feio e com muitas pernas, tinha-se-lhe agarrado a um dedo e cada vez enterava mais as pinças na carne do pobre Joanico.

Surgiu então das ondas uma linda sereia, que é um bicho com cara de mulher e rabo de peixe, que lhe acudiu conseguindo tirar-lhe o pé das garras do caranguejo. E como Joanico queria matar o bicho para se vingar do mal que ele lhe tinha feito, a sereia falou assim:

—Não mates o pobre bichinho que não tem culpa de ser feio. Ele se te mordeu foi porque tu o pisaste, talvez mesmo sem querer. Fica sabendo que todos esses animalzinhos são meninos desobedientes e mandriões que o gigante Adamastor transforma em caranguejos durante um certo tempo para os castigar e para terem emenda. Portanto se matares esse que te mordeu, nunca mais esse menino tornaria a vêr a mãe!

E a sereia chamou todos os caranguejos da praia, que acudiram logo, e ela, atirando-lhes com espuma para cima, apareceram muitos meninos, que já tinham acabado o tempo do castigo. Abraçaram-se a ela a agradecer tê-los livrado de tão longo cativeiro e cada qual foi para sua casa, onde as famílias os receberam entre risos e lagrimas.

A sereia, então, deu um salto e mergulhou de novo nas ondas, onde desapareceu deixando um rasto de espuma muito branquinha.

Joanico e os companheiros ficaram a olhar para o sitio onde a sereia tinha desaparecido, e depois disseram uns para os outros:

—Nunca mais faremos mais laos caranguejos, porque nós um dia também poderemos ser caranguejos. E nunca mais seremos mandriões nem desobedientes.

Meninos, lembrem-se sempre da historia do Joanico e não queiram ser caranguejos.

Feira em Olhão

Para a feira anual que se realiza agora em Olhão estabeleceu a C. P. bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos e validos de 26 a 29 do corrente, para a ida, até 30, para o regresso.

Chá Li-Cungo

O melhor

Qualidade extra-fina

Este chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A venda nos bons estabelecimentos de todo o Pais

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

O Chá Li-Cungo vende-se exclusivamente em latas ou pacotes e por isso nenhuma asa o pode vender a granel

Duas princesas em Lisboa

No dia 11 do mês passado entrou no Tejo na sua carreira normal para varios portos do Brasil o paquete inglês «Hilary» levando a bordo 40 intellectuais britannicos, que iam fazer uma excursão ao Amazonas. Desta jornada scientifica faziam parte as princesas Maria George da Grecia e Eugenia da Grecia e Dinamarca. Já de regresso, aos portos do Norte, o «Hilary» tocou de novo no Tejo, atracando ao Entrepote de Alcantara.

A excursão fez-se sob os melhores auspícios, subindo o vapor o Amazonas desde o Pará até onde ele é navegavel para barcos de grande tonelagem. Depois, num barco de menor calado, fizeram a sua visita scientifica ás margens do famoso rio, desembarcando em varios pontos e tirando diferentes fotografias da fauna e da flora.

Na bagagem dos excursionistas, vêm variadas recordações e clichés, que constituem uma importante coleção.

Durante a estada do «Hilary» no Tejo, as princesas foram de passeio a Sintra, Mafra, Estoril e Cascais. Na capital visitaram os Jeronimos, alguns museus e detiveram-se a observar o panorama da cidade nos sitios mais altos.

O «Hilary» saiu depois, com destino a Southampton, para onde se dirigem as duas princesas.

Motociclismo no Sporting

A secção de motociclismo do Sporting Club de Portugal, prosseguindo na realização de provas do calendario da presente epoca, leva a efeito, na noite de amanhã, sabado, uma prova denominada «I Prova de Regularidade Nocturna», a qual deve reunir um bom lote de corredores. Esta prova deve ser rijamente disputada, o que se prevê pelos nomes que já prometeram a sua inscrição, como também pelas condições do percurso escolhido, que é o seguinte: Lisboa (praça dos Restauradores), Cascais, Malveira da Serra, Colares, Sintra, Ericeira, Mafra, Malveira, Loures, Lisboa, com partida e chegada junto á sede do Sporting. O primeiro concorrente partirá ás 21 horas, saindo os restantes com intervalos de 3 minutos. A inscrição para a referida prova pode ser feita na secretaria do clube até hoje.

Grupo Tauromaquico «Sector 1»

Está despertando grande animação o 8.º Passeio ao Campo, organizado pelo Grupo Tauromaquico Sector 1, e que se efectua no proximo domingo, 27 do corrente, sendo já bastante consideravel o numero de inscrições. A avaliar pela recepção que em 1933 o ganadero Samuel Lupi dos Santos Jorge dispensou aos associados deste grupo, é de esperar grande concorrência de socios e convidados a este passeio.



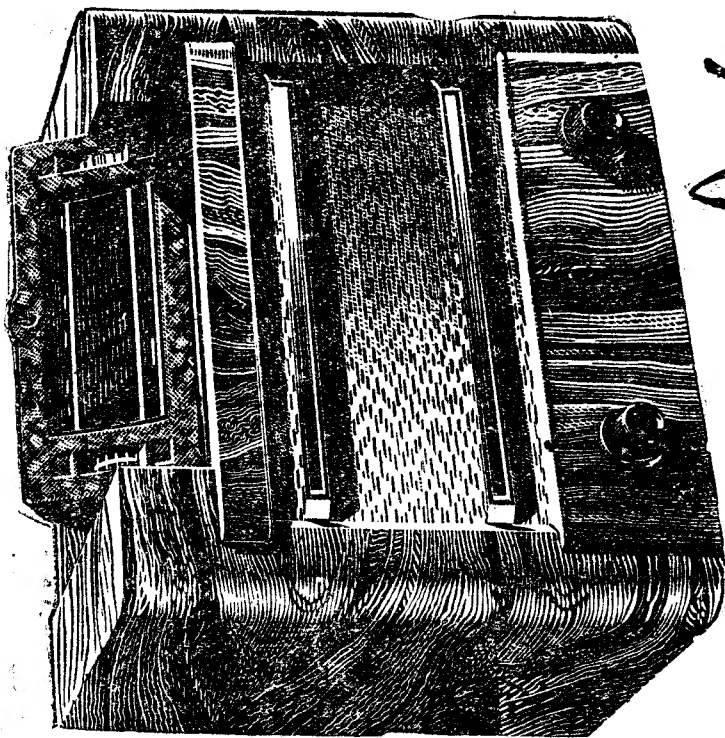
PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA

LA ROSE

FABRICANTES AGENTES DEPOSITARIOS
FEU HERMANOS VILARINHO & RICARDO
PORTIMAO R. DA PRATA - 230 LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

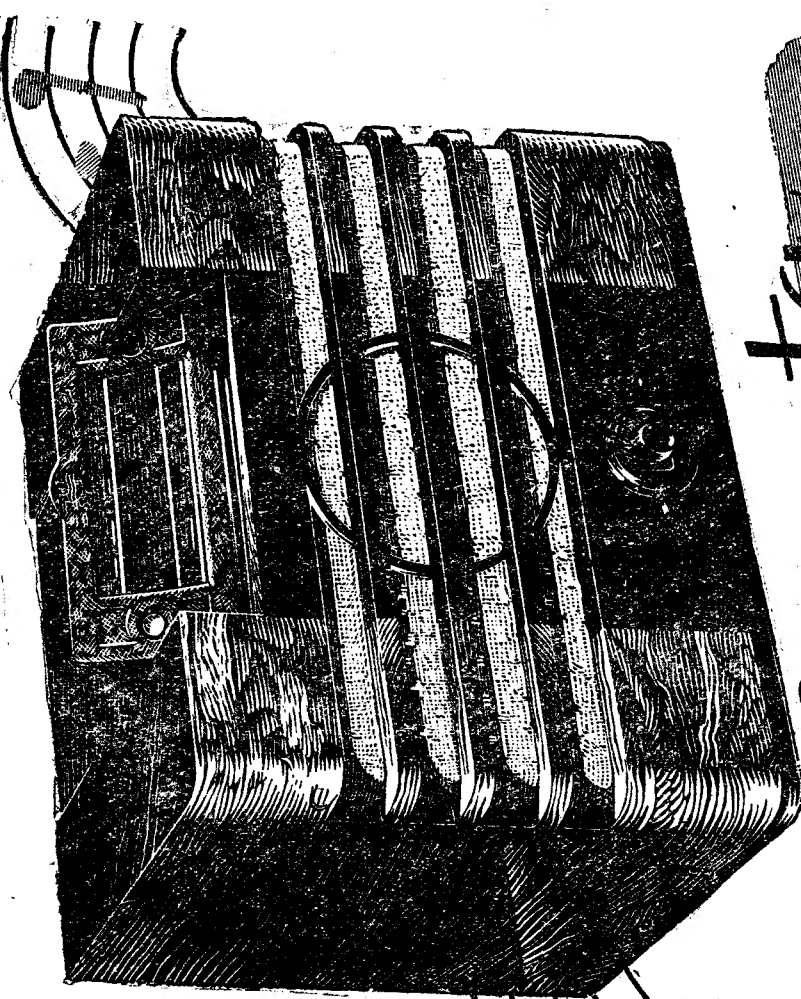
ALGUMAS VANTAGENS
QUE OFERECEM
OS NOSSOS RECEPTORES

Reprodução — estereofónica
Altofalante — orto-acústico
Quadrante — adaptovisor
Sintonização por raios catódicos
Botão — monocomando
Vibrador (aplicável aos aparelhos de
alterna, para qualquer tensão
de corrente contínua).

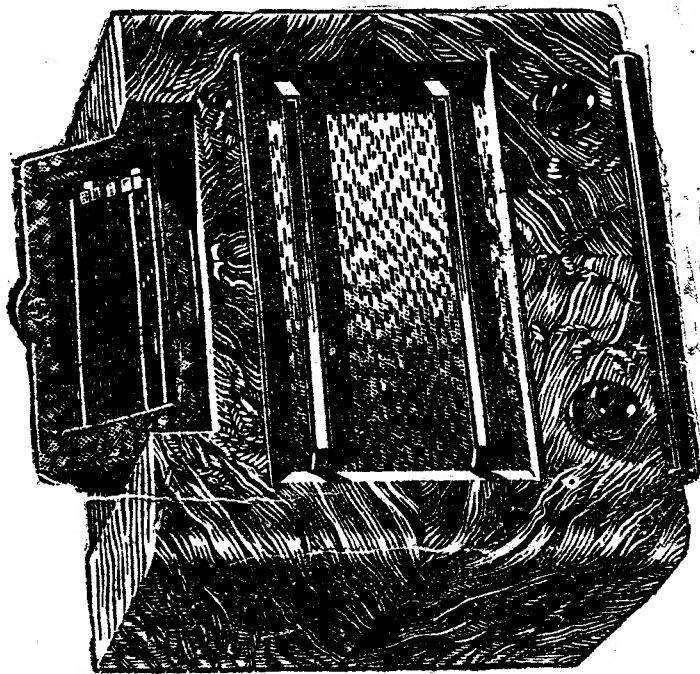


Domus
* MODELO 695 *

Série Cinfonice



Sonata
* MODELO 796 *



Impulsão
* MODELO 450 *

RECEPTORES
PARA A
ÉPOCA DE 1937

Peçam prospectos
— Peçam uma de-
monstração aos
nossos revende-
dores autorizados

PHILIPS RADIO

MATRICULAS

Avisam-se os candidatos a matricula no curso da Escola Commercial de Rodrigues Sampaio, cujas senhas de inscrição tenham os n.ºs 201 a 278, de que devem apresentar-se imediatamente na secretaria, munidos da respectiva documentação, a fim de se efectivar a sua matricula. Os candidatos que tenham senhas até áquele numero e que se não apresentem até 25 do corrente, perderão o direito á matricula.

—Está aberta a matricula na Escola Industrial de Fonseca Benevides para os alunos do 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos (diurno), até ao proximo sabado 27.

—Com grande afluencia de candidatos continuam a fazer-se, todas as noites, das 21 ás 0 horas, na secretaria do Ateneu Commercial de Lisboa, as matriculas para o Curso Complementar de Comercio (Aulas Nocturnas) e para o desdobramento diurno que a direcção do Ateneu resolveu fazer, no intuito de poder atender o maior numero possivel daqueles que na escola da instituição pretendem matricular-se.

—Termina no proximo dia 30, o prazo para o pagamento de matriculas no liceu do Carmo, ficando sem efeito as inscrições dos alunos que não paguem as matriculas até áquele data. Terminado este prazo, só com autorização ministerial se poderão pagar as matriculas.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Experimente os trabalhos dos
nossos laboratorios sempre
mitados e nunca iguallados

Agencia Fotografica

R. da Prata, 205-207

T. 26613

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de
Necker—Paris

RINS e vias urinarias—Venerologia e sifilis—T. N. de S.
Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas—Telefone 2 9062

MAPLES

Em pele pregamoide veludos e mais tecidos modernos desde 90\$00 vende o fabricante

R. Alves Correia 55

DR. ALBINO PACHECO
Estomago, figado, intestinos, neurastenia, etc.
Curas pela hormonoterapia
R. NOVA DA TRINDADE, 9

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas.—Rua do Jardim á Estrela, 25, r/c. dir.

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado—LISBOA.

Casa Pia de Lisboa

Cursos de 1910-1911

Uma comissão de antigos ex-alunos, composta dos srs. Raul Marques, José Higge e Raul Cruz, propõe-se levar a efeito uma festa de confraternização de todos os seus antigos condiscipulos dos cursos Commercial, Telegrafos e Sargentos, que terminaram os seus estudos ali, em 1911. Conquanto já se tenham recebido muitas adesões, a comissão agradece a todos aqueles, que ainda o não fizeram, o favor de responderem á circular enviada, o que poderão fazer para o secretario da mesma Raul Cruz, rua dos Douradores, 6-1.º.

A data da reunião e seu programa serão por estes dias anunciado em definitivo.

A. G. P.

comunica que o

XXIV EXPRESSO-POPULAR

val de LISBOA AO LUSO, no domingo 27 de setembro.

Ida e volta 32\$00

Marcação de lugar 2\$50

Horario:

Partida de Lisboa ás 8 e 10, de Entre Campos ás 8 e 22.

Chegada ao Luso ás 12 e 14, partida ás 21 horas.

Chegada a Entre Campos ás 0,59, ao Rossio á 1 e 11.

CORREIO AEREO

SERVIÇO RAPIDO EUROPEU

"LUFTHANSA"

DOMINGO, 20

Correspondencia para todos os Países da Europa. Indicar no envelope «por avião LUFTHANSA». Entregar no «guichet» da Estação Central dos Correios, no sabado, até ás 20 horas



Enceradora
Av. da Republica, 47-E — Telef. 4 3243
LISBOA — P. dos Poveiros, 110, 1.º
Tel. 1771 — PORTO

N.º



ATENÇÃO!!! Boas donas de Casa

Está a chegar

Quereis saber o que é? Preenchei o cupão junto, apondo-lhe um numero á vossa escolha, entregai-o ou mandai-o pelo correio (envelope aberto e estampilhado com \$15) ao representante Gilberto Sequeira, rua dos Douradores, 150, 1.º, telefone 2 6713 e recebereis gratis a «SPARTA», se o vosso numero corresponder a um dos quatro primeiros premios da lotaria de 3 de Outubro. Para receber este utilissimo premio, que é uma fonte de alegria no lar, é necessario apresentar este anuncio.

«SPARTA»

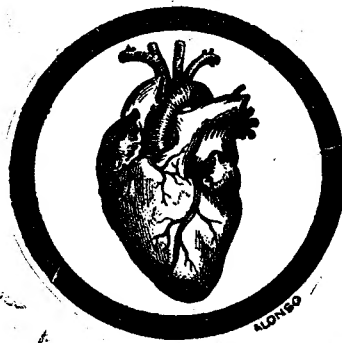
Cupão N.º

Nome

Morada

Localidade

Este Cupão deve ser entregue até ao meio dia de 3 de Outubro.



Se sofre do coração...

E não pode tomar café legitimo, tome Cevada Santa com Chicoria d'A Mariazinha.

Prepara-se como o café.
Pode tomar-se com leite.
Não prejudica orgão algum.
Assenta bem no estomago.
Auxilia a digestão.

Saudavel e economica.
Sabor agradabilissimo.
Ilusão perfeita do café.
Não amarga.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Divisão de Material e Tracção

Serviço de Abastecimentos

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses é consumidora de cilindros de vapor para locomotivas.

Os fabricantes portugueses deste material que desejem fornecer-lo á companhia, devem pedir á Direcção Geral a inscrição das respectivas firmas na lista dos seus fornecedores.

Os pedidos devem ser acompanhados das necessarias referencias que atestem a idoneidade industrial e comercial das firmas, ficando, porém, entendido que a Administração da Companhia exercerá, sem obrigação de explicar o seu procedimento, o direito de autorizar ou recusar a referida inscrição e de escolher entre os fornecedores inscritos os que devem ser consultados para cada fornecimento em particular.

As condições técnicas e desenhos referentes aos citados cilindros, para as quais foi aberto concurso, que se realiza em 15 de outubro proximo futuro, estão patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos—Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados.

Os concorrentes devem ainda enviar, em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 23 de setembro de 1936.

O Director Geral da Companhia, (a) A. de Lima Henriques.

CURIA

A mais formosa estancia de água em Portugal

Cura, prazer, repouso

Estabelecimento thermal com todos os aperfeiçoamentos modernos

Instalação completa de electroterapia

Laboratorio de analyses clinicas

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 90, 2.º—Telefone 26391

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.

Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.

Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.

Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.

Dr. Loff—Doenças nervosas, electrotetrapla—2 h.

Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.

Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.

Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.

Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.

Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.

Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.

Dr. Armando Lima—Boca e dentes, protese—12 h.

Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.

Torric Watch

UM RELOJO DE BOA QUALIDADE POR BAIXO PREÇO E UM EXCLUSIVO DE

TORROAL

RELOJOIRO DE CONFIANÇA

119-RUA DA PRATA 16

TELEF. 2 6713

LISBOA

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA—Telef. 2 1039

CALDAS DO CARLÃO

Vendem-se

Em praça no dia 18 de outubro, na rua dos Correeiros, 53, 2.º Esq.º.

Constam de terrenos com quatro nascentes de aguas minero-medicinais; para a pele, para o estomago, para o reumatismo e para a vista.

Curas, as mais maravilhosas e extraordinarias, atestadas pelas centenas de pessoas que têm feito uso destas aguas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

AVISO AO PUBLICO

Transporte de minério de manganesto, em pequena velocidade

A partir da data da publicação do presente Aviso ao Publico, aplicar-se-á ao transporte de «minério de manganesto, não designado» o preço que pelas tarifas em vigor corresponde ao «minério de ferro, não designado».

Esta companhia reserva-se o direito de anular esta concessão, em qualquer altura, mediante simples Aviso publicado com antecedencia de 15 dias.

Lisboa, 24 de setembro de 1936.

O Engenheiro sub-director, Vicente Ferreira.